FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 777

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Grupos de assaltantes
que saqueavam o Bembe
foram atacados pela aviação
e sofreram grandes baixas

LUANDA, 21. — Na madrugada de quarta para quinta-feira, o Bembe foi saqueado por assaltantes, a maioria dos quais esfomeados. A povoação havia sido evacuada há dois dias.

A aviação descobriu os grupos de bandoleiros e pôde, assim, num rápido e bem sucedido ataque, infligir-lhes grandes baixas, pondo os restantes em debandada.

Também alguns camionistas que procuravam passar em direcção a Ucua, vindos do Norte, foram atacados ontem, por diversas vezes. Conseguiram, no entanto, com grande trabalho e muitos sustos chegar ao princípio da noite a Luanda. A sua presença em frente do edifício do jornal «Provincia de Angola» — para onde se dirigiram a fim de relatarem o sucedido — originou grande concentração de populares.

O marido ficara a matar brancos

Entre os refugiados, brancos e pretos, que nestes ultimos dias chegaram a Negage, vindos do Bembe, contava-se uma rapariga preta, grávida, que pouco depois dava á luz uma robusta criança.

As autoridades, para que ficasse mais bem instalada, mandaram-na para Luanda, onde senhoras da Cruz Vermelha a receberam com o maior carinho, visto saberem ser parturiente, e instalaram-na num belo quarto. Porém, um jornalista quis saber pormenores dos assaltos a Bembe, e procurou pela rapariga, indo encontrá-la satisfeita pela maneira como havia sido tratada.

O jornalista perguntou-lhe pelo marido. A resposta dada com certa ingenuidade, mas plácidamente, deixou-o completamente confuso: «O meu marido ficou na estrada de Bembe. Com a catana já matou dez brancos e vai matar mais».

Nem por isso, evidentemente, a rapariga deixou de continuar a ser tratada como devia.

Um motorista louco lançou o pânico no Cacuaco

Estão esclarecidas as circunstancias que provocaram o alarme no Cacuaco povoação vizinha de Luanda, e que foi conhecido por senhoras que precipitadas fugiram espavoridas para esta cidade. De

(Continua na 3.ª página)

Ao longo das estradas que rasgam a densa floresta, as tropas portuguesas mantêm-se alerta em todo o norte de Angola. (Foto cedida pela R. T. P.)

A Assembleia da O.N.U. aprovou
por 73 votos contra 2 e 9 abstenções
a moção afro-asiática sobre Angola

NOVA YORK, 21 — A Assembleia Geral da O. N. U. decidiu criar uma comissão de cinco membros para proceder a um inquérito sobre a situação em Angola.

Por 69 votos contra 2, por levantamento de mãos, e com 13 abstenções, a Assembleia aprovou esse parágrafo principal da resolução apresentada por 36 delegações afro-asiáticas.

A proposta solicita ao presidente da Assembleia que nomeie os membros da comissão.

A Assembleia adoptou, em seguida, por 73 contra 2 votos, com 9 abstenções, toda a resolução, que inclui um parágrafo pedindo a Portugal que «considere urgentemente» a introdução de reformas em Angola.

Por um levantamento separado de mãos, foi feita a votação sobre este parágrafo, que foi aprovado por 68 contra 2 votos, novamente, com 13 abstenções.

Procedeu-se ainda a uma outra votação separada sobre o parágrafo do preambulo que afirmava ser provável que a continuação «dos recentes disturbios e conflitos» em Angola pusesse em perigo a paz e

(Continua na ultima página)

O HOMEM
contra o cavalo

LINCOLN (Inglaterra), 21.—Um negociante de gado, de 30 anos, que apostou que um homem seria mais veloz do que um cavalo numa distancia de 50 metros, foi batido na noite passada por um ponei.

John Burkitt, observado por 350 habitantes de Sprindlington, perto desta cidade, depositava as suas esperanças para ganhar a aposta numa partida rápida no seu «sprint», contra o cavalo. Perdeu a libra (80 escudos) que apostou, mas os espectadores obtiveram 25 libras (2.000 escudos) para obras de caridade, em apostas por fora. — (R.).

Nota do dia

ANDAR DEPRESSA

O presidente do Município da Beira, de passagem por Lisboa, fez um apelo à Imprensa e a todos os meios de informação para que façam ver a necessidade urgente de se apressar a ocupação económica de Moçambique, a fim de defendermos aquele território português do Leste africano contra os perigos que o ameaçam, proporcionando-lhe os meios indispensáveis para poder continuar a obra ali empreendida e cujos frutos ninguém de boa fé pode negar. São eloquentes os números que apresentou acerca do desenvolvimento daquela cidade nos últimos dez anos, a despeito das condições locais que obrigaram a um esforço muito maior para chegar a resultados satisfatórios. A Beira, que ainda há um quarto de século não passava de uma pequena e improvisada urbe de aspecto colonial construída sobre uma língua de areia, lutando contra a selva e o pântano para poder alargar a área urbanizada, é hoje uma grande cidade moderna, que se orgulha do progresso e do conforto que alcançou em tão curto espaço de tempo. Mas não se pode parar. E Moçambique não é apenas Lourenço Marques e a Beira. Outras zonas que oferecem grandes possibilidades para a fixação de colonos brancos continuam a aguardar, tal como em Angola, um povoamento mais intenso, que diminua sensìvelmente a diferença da percentagem entre a população branca e nativa, e uma modificação da estrutura económica que assegure, efectivamente, a melhoria das condições de vida dos aborígenes. «O exemplo da Beira, afirmou o presidente do seu Município, é fundamento suficiente para se afirmar que não se pode fazer melhor com tão pouca gente e em tão pouco tempo». E, como importa caminhar depressa, é indispensável que o concurso da Metrópole se faça sentir «ràpidamente e em força», não apenas sob o aspecto militar, mas sob outros aspectos que, infelizmente, se descuraram e a que temos obrigação de acudir quanto antes para salvar a honra do convento — e não continuarmos sem esperança à procura do tempo perdido.

JORNALISTAS
SUL-AFRICANOS
não segregacionistas

JOANESBURGO, 21. — Pela primeira vez na história da Imprensa sul-africana, um organismo profissional, aberto a todas as raças, acaba de ser fundado nesta cidade. Trata-se da «União Nacional dos Jornalistas Sul-Africanos».

A «Associação Sul-Africana dos Jornalistas», unico organismo do género, existente até agora, não aceita senão brancos. — (F. P.).

Eichmann declara
que teria morto o pai
durante o regime nazi
se o julgasse traidor

JERUSALÉM, 21. — Prosseguiu hoje o julgamento de Adolf Eichmann, depois de interrompido pelo 13.º aniversário do Estado de Israel.

Continuou a ser ouvida a gravação do depoimento do acusado. O trecho hoje ouvido é um interrogatório conduzido pelo inspector-chefe Avner Less, natural de Berlim, a propósito de um documento relativo a um comboio de prisioneiros de França para um campo de concentração.

Eichmann disse que o documento em questão era uma mensagem do chefe da Polícia de Paris, que se referia a esse comboio porque «o irmão do antigo presidente do Conselho francês Léon Blum devia seguir nele».

Interrogado sobre se o seu departamento estava constantemente ao corrente de tais levas de Judeus, Eichmann, disse: «Certamente, mas não de uma forma continua». O seu departamento tinha por obrigação estabelecer os horários desses comboios.

Anteriormente, Eichmann dissera que o seu departamento era responsável pelo fornecimento de todos os comboios necessários para a Polícia de Segurança assegurar o transporte de Judeus, Polacos, Ciganos, ou ainda para outros fins. Eichmann afirmou que «nunca matou ninguém» e que a função do seu departamento era proceder á «evacuação» dos Judeus da Europa ocupada para os campos de morte do Leste.

Esclarecendo uma frase do documento sobre «pessoas escolhidas de acordo com as directivas» El-

(Continua na ultima página)

VIDA ECONÓMICA

O Egipto moderno - I

por ECONOMISTA

A importancia dos paises afro-asiáticos na definição das grandes orientações da politica internacional data de época muito recente. Na verdade, até há bem poucos anos qualquer tentativa mais organizada de reivindicação de direitos por parte das populações autoctones

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SOLIDARIEDADE DIGNIFICADORA

Reveste-se de um admirável significado de compreensivo dever de solidariedade e dignificação humana a reunião de antigos casapianos, com o objectivo de amparar os que saem da modelar instituição que é a Casa Pia de Lisboa para a vida prática, criando em favor deles os meios de assistência e cultura propiciadores de um futuro melhor. A reunião, inspirada pelo Ateneu Casapiano e promovida pelo escultor Martins Correia, foi presidida pelo provedor da Casa Pia, dr. José Francisco Rodrigues. Exaltando o valor da obra educadora e de preparação moral e profissional da modelar instituição, alguns oradores definiram o pensamento e o objectivo comuns ao assinalar que, antigamente, «nenhum aluno acabava o seu curso sem ter assegurada a sua colocação, sem ver á sua volta, nos primeiros passos da sua vida de trabalho, uma roda de pessoas que lhe dispensavam estima e carinho, simpatia e admiração, mercê das suas qualidades de homens, de carácter e de acção, adquiridas naquela magnífica instituição». Hoje subestimam-se valores e essa desvalorização das grandes qualidades que enobrecem o indivíduo e deviam impô-lo ao apreço dos seus méritos e á consideração das suas virtudes atinge, também, os casapianos, apesar das suas capacidades e de uma firmeza de carácter forjado nessa grande escola da qual têm saído figuras notáveis nos mais altos planos da vida nacional. E para a revalorização do casapiano no plano social se esboça este admirável movimento de dignificadora solidariedade humana.

Tristes efeitos da superstição calamitosa

Ainda há quem acredite em bruxedos, feitiçarias e nas prodigiosas curas *de embusteiros que se servem de estranhas práticas de medicina para explorarem pobres criaturas obscurecidas pela superstição nos seus transes aflitivos. Isso torna possível os audácias de falsos médicos. Um deles, um tal Abel Pinto da Mota, casado, de 52 anos, do lugar de Travassos (Cinfães), foi agora preso pela G. N. R. da Póvoa de Lanhoso no lugar de Serrador, freguesia de Sobradelo da Goma (Cabeceiras de Basto), depois de praticar várias tropelias, a ultimas das quais consistiu em propor-se* curar *uma rapariga de 23 anos, atacada de paralisia, por meio de transfusão de sangue — e mediante a paga de dez contos. Que a sábia e correcta Justiça lhe aplique o correctivo, de modo a impedir que o falso médico cometa algum crime irreparável.*

*

A LISTA NEGRA

Na freguesia de Vermoim (Vila Nova de Famalicão) uma bicicleta motorizada, conduzida por Manuel Valongo, de 35 anos, casado, empregado de carroceis, residente em São Mateus de Oliveira, e na qual seguia Francisco Marques, de 50, casado, barraqueiro, do Alto de Vilar (Ermesinde), atropelou Joaquim Marinheiro Rodrigues, de 25 anos, casado, operário fabril, do lugar de Ninães, que ficou gravemente ferido. Feridos, mas ligeiramente, ficaram os dois motociclistas. Acrescenta-se, porém, mais um nome á lista negra das tragédias na estrada, pois o pobre homem colhido pela moto sucumbiu no hospital daquela vila.

DESVAIRAMENTO E REMORSO

O serviçal roubou umas batatas do celeiro da quinta e, julgando-se surpreendido pelo filho do patrão, poderia ter tido o contrito rebate de consciência que o levasse a penitenciar-se. No seu desvairamento, pensou, contudo, que poderia libertar-se da ameaçadora testemunha, abatendo-a a tiro com a sua espingarda caçadeira. A vítima, João Custódio de Mendonça Soares, de 20 anos, solteiro, filho dos lavradores Bernardo João Soares e Custódia de Mendonça, do lugar da Conceição, apanhou a carga no rosto e foi internado no Hospital de Faro. O agressor, Manuel José Rodrigues, também solteiro, de 30 anos, foi logo subjugado pela garra do remorso, e, voltando a arma contra ele, pagou com a vida a sua acção condenável.

NA RAIA DA MORTE

Pela noite velha, irrompeu o fogo, parece que ateado pela chama de um candeeiro de petróleo em contacto com um colchão, na casa do sr. António Serra, em Nandufe. Toda a família dormia profundamente, enquanto as chamas envolviam a casa, e teria sucumbido trágicamente se não fora a decidida e rápida intervenção da vizinhança que a salvou e combateu, depois, denodadamente, o incêndio ao lado dos bombeiros de Tondela. Felizes os que podem repousar de todas as inquietações no sono imperturbável — e mais felizes ainda se, mergulhando nas tenebrosas profundidades em que o sono toca a raia da morte, regressam á vida numa destas prodigiosas ressurreições.

Hotel Vale de Lobos

«A CURIA DE LISBOA»

FIM DE SEMANA e DIÁRIAS DE INVERNO são condições especiais que a Gerência deste Hotel continúa a garantir a V. Ex.ª.

NO RESTAURANTE — Óptimas iguarias e um serviço de 1.ª ordem, apenas a 20 minutos de Lisboa.

NA BOITE — Todos os domingos «CHÁ DANÇANTE» com o Conjunto Ritmos e Melodias.

Faça a sua reserva pelo Telef. 094846 e siga este itinerário: AUTOESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS

Amanhã, grandiosa nocturna, às 21.45

COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS DESPORTIVOS PORTUGUESES, EM FAVOR DAS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS DOS TERRORISTAS DE ANGOLA, COM O PATROCÍNIO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

São cavaleiros e espadas **J. Filipe Nogueira, J. Bernardino Lampreia, Cunha e Carmo, E. de Oliveira Fernandes, M. Nogueira Pinto, M. Gonzaga Ribeiro, M. Araujo Cabral, J. Moura Pinheiro, J. M. Mendes Pereira e M. Lopes Gião**

Bandarilheiros, forcados e campinos automobilistas

Bilhetes nos Restauradores desde 10 escudos Maiores de seis anos

São animadores os resultados obtidos durante o segundo ano de execução do Plano de Fomento

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota:

1. A Inspecção Superior do Plano de Fomento acaba de reunir os primeiros elementos de informação sobre os termos da execução em 1960 do Plano em curso, na parte relativa aos programas da Metrópole. Embora os elementos disponíveis apresentem ainda carácter provisório, verifica-se desde já que o cumprimento das previsões se processou em condições francamente satisfatórias representando uma nítida recuperação de atrasos verificados no primeiro ano de vigência do Plano.

Assim, em relação á previsão total de 4 413 815 contos inscrita no programa de financiamento para 1960 e incluindo as rectificações introduzidas no decurso do ano pelo Conselho Económico, efectuaram-se, no período anual em referência, financiamentos no valor de 3 631 536 contos e as verbas despendidas pelos serviços e entidades responsáveis pelos empreendimentos programados cifraram-se em 4 235 137 contos o que quer dizer que a totalidade da despesa efectuada atingiu a alta percentagem de 96 por cento em relação á previsão global.

O excesso do despendido em relação ao financiamento foi, nuns casos, suportado pela parcela financiada mas não despendida em 1959 e, noutros, corresponde a despesas realizadas por antecipação de financiamentos incluídos no programa de 1961 do Plano ou a incluir em programas dos anos seguintes.

2. Discriminando a execução do programa de 1960, por sectores, verifica-se que na «Agricultura, Silvicultura e Pecuária» a percentagem da execução corresponde a 73,7 por cento das previsões.

No capítulo do Plano relativo á «Pesca, Industrias Extractivas e Transformadoras», embora se tenham verificado atrasos em relação a alguns empreendimentos e a não execução de certos programas, o despendido total representou 127,5 por cento das previsões.

Na «Electricidade» o despendido atinge 89,1 por cento da previsão em virtude de um certo atraso no sector da «Produção» pois no «Transporte» e «Distribuição» as despesas excederam o programado.

No sector dos «Transportes e Comunicações» o financiamento representou 92,8 por cento do previsto embora a despesa tenha ficado um pouco aquém.

Finalmente no capítulo da «Investigação e Ensino Técnico» o cumprimento do programa cifrou-se em 92 por cento da previsão.

3. Quanto á hierarquia das fontes de financiamento, o primeiro lugar coube aos «Bancos Comerciais e Entidades Particulares» com 906 737 contos financiados pela tomada de títulos das empresas responsáveis pelos empreendimentos programados, o que documenta a confiança do publico na capacidade de iniciativa e de realização do capital e do trabalho português. Em segundo lugar figura o Orçamento Geral do Estado com uma participação de 856 046 contos seguido do «Autofinanciamento Privado» com 682 647 e das «Instituições de Previdência» com 365 446 contos.

Entre as restantes fontes destaca-se já o Banco de Fomento Nacional que, no primeiro ano da sua actividade, efectuou financiamentos no montante de 307 436 contos directamente afectados á execução do Plano.

4. Finalmente, importa sublinhar que os resultados da execução do Plano de Fomento em curso têm de ser apreciados, para além da indicação do financiado e despendido por conta dos programas financeiros anuais, á luz da sua contribuição para o alcance dos alvos quantitativos fixados ás variáveis globais da economia nacional, tendo em vista a prossecução dos grandes objectivos do Plano. Neste sentido, desde já se pode afirmar que, segundo os elementos mais recentes sobre a contabilidade nacional relativa a 1959 — primeiro ano de execução do II Plano de Fomento — apurados pelo Instituto Nacional de Estatística, a taxa de incremento do produto nacional bruto, em relação a 1958, cifrou-se em 4,5 %, superior, portanto, á taxa média anual prevista no Plano.

Aceitando que a população continental tenha mantido o ritmo de acréscimo de 0,7 % ao ano, a capitação do produto nacional terá crescido de 3,8 % em 1959, excedendo assim o ritmo anual de crescimento estimado.

Tenha-se em conta que o ano de 1959 foi do ponto de vista agrícola francamente desfavorável, tendo já o ano precedente sido também agricolamente mau. Ora, estimando-se que o produto geral na agricultura represente 24,1 % do produto interno bruto, e calculando-se que a população agrícola atinja 46,1 % da população activa total, uma sequência de dois maus anos agrícolas não poderia deixar de ter acentuadas repercussões desfavoráveis sobre a procura global, ao mesmo tempo que, no sector industrial, as perspectivas dos novos arranjos na estrutura económica da Europa devem, decerto, ter ocasionado uma relativa expectativa nas decisões de investir dos empresários. Estes dois factores desfavoráveis terão de algum modo contribuido para que o crescimento da economia portuguesa em 1959 se não tenha processado a um ritmo ainda mais favorável.

5. Os termos da execução do II Plano de Fomento na Metrópole nos dois primeiros anos da sua vigência apresentam-se, portanto, francamente animadores, a comprovar um esforço e uma capacidade de realização por parte dos serviços e das empresas responsáveis pela execução dos programas que importa registar.

A Inspecção Superior do Plano de Fomento está a preparar um relatório circunstanciado sobre os termos da execução financeira e material do Plano nos dois primeiros anos de vigência — o primeiro terço da sua execução —, de que brevemente, em edição da Imprensa Nacional, será dado conhecimento ao País.

Inspecções nos Bancos acerca das possíveis fugas de capitais

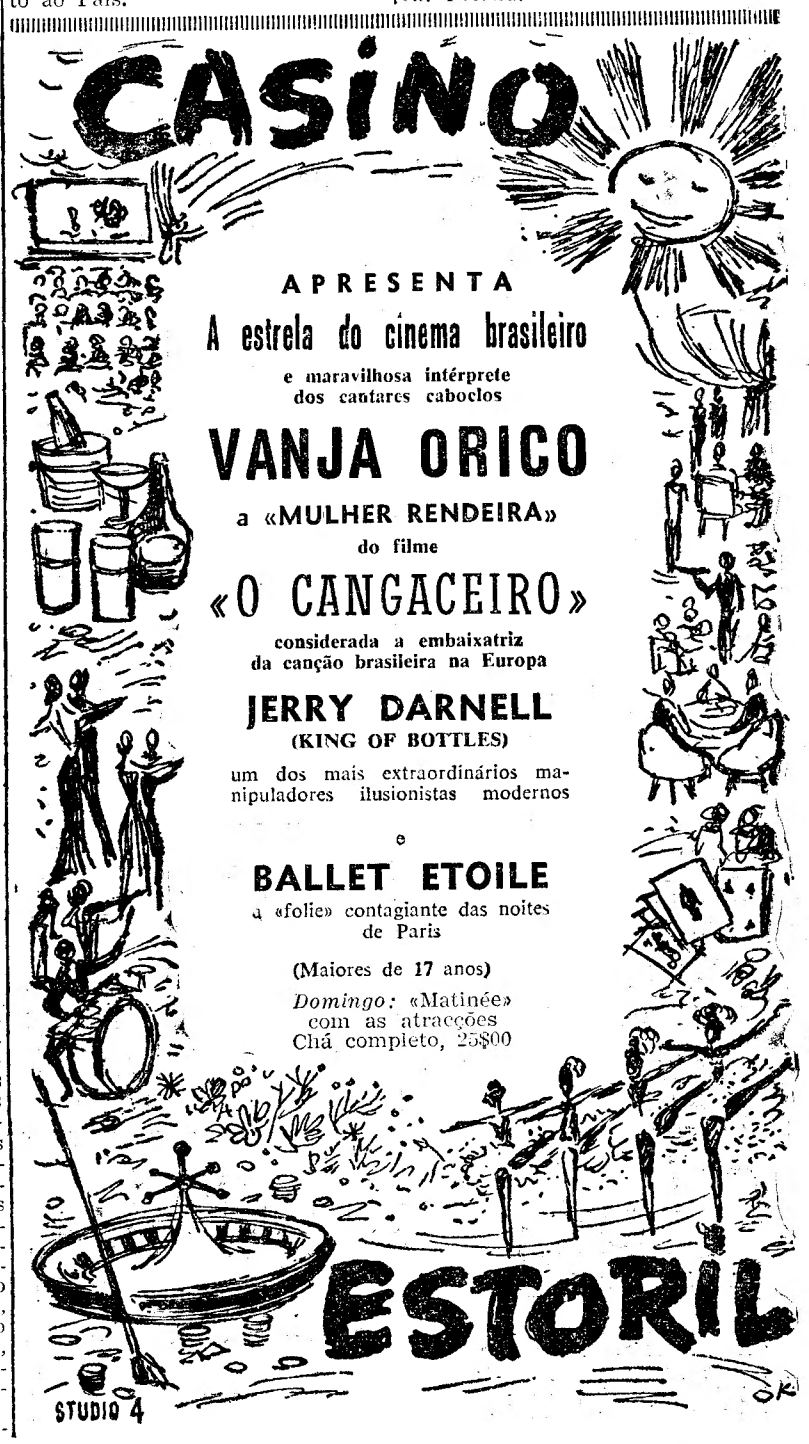
Em cumprimento das determinações do Ministério das Finanças, a que se referia a nota oficiosa que ontem publicámos, funcionários da Inspecção de Crédito e Seguro, entidade que superintende nas exportações e importações de capitais privados e noutras operações cambiais, iniciaram em vários Bancos e casas bancárias do País, nomeadamente, em Lisboa, inspecções periódicas com o fim de procederem a averiguações sobre fugas de capitais, através de operações imprevisíveis, dado que, em operações legais, estas só se podiam realizar com autorização daquela entidade e respeitando as normas estabelecidas para tal efeito.

As operações imprevisíveis podiam ter sido efectivadas através de emissões sucessivas de cheques viajantes, cheques bancários, ordens de pagamento, créditos a contas estrangeiras, etc. E' sobre estas operações que estão, na verdade, a incidir os inquéritos e as inspecções. Quanto a levantamentos de quantias avultadas realizados em contas escudos, localizados no País, por pessoas individuais ou colectivas, estão também os inspectores a realizar investigações.

O PROF. MÁRIO PEI na Faculdade de Letras

A Organização do Tratado do Atlantico Norte estabeleceu um programa de intercambio de professores universitários, entre os países membros, ao abrigo do qual o prof. Mário Pei, da Universidade de Columbia, de Nova York, se deslocou a Portugal para realizar uma série de conferências.

Na Faculdade de Letras, esta manhã, o prof. Mário Pei falou de uma figura imortal na literatura francesa: Poland.



A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

manhã, chegou ali um camionista, gritando que fora atacado por um grupo de bandoleiros que tinham, segundo ele, chacinado os condutores e ocupantes de outras camionetas que vinham com ele do Cacuaco.

Porém, mais tarde, chegavam a Luanda vindos do Cacuaco, outros camionistas que se mostraram espantados com o alarme, visto que nada sucedera no caminho — absolutamente nada, nem mesmo viram um unico preto.

Verificou-se, depois, que o alarmista era um homem que ficara transtornado por ter assistido ao assassinio de sua mulher e filhos. Ficara, nessa altura sob vigilancia médica. Havia sido dado agora, como bom, decidindo regressar a Luanda. No percurso, o pobre homem foi acometido de loucura novamente: o ajudante do veículo relatou que o patrão, a determinada altura, começou a gritar — olha os bandidos, olha os bandidos, e meteu o camião a cem á hora pela estrada em péssimo estado, enquanto disparava com a outra mão tiros á doida, só por milagre não ocorreu um grave desastre.

Os sobas de Quinfangondo apresentaram-se ao chefe de posto do Cacuaco, manifestando a sua lealdade e prestando-se a colaborar com as autoridades em tudo o que seja necessário.

Um sinal na cabeça dos bailundos

Os bailundos que trabalham no Norte de Angola, muitos dos quais se têm batido heroicamente ao lado dos seus irmãos brancos contra as hordes de bandoleiros, passaram a usar um lenço branco atado na cabeça, a fim de não serem confundidos com as assassinos.

Influência da O. N. U. nos acontecimentos

Pode ser coincidência. Mas bastou que os jornais de ontem, de manhã — por confusão da fonte noticiosa — tivessem publicado uma notícia dizendo que o caso de Angola não seria discutido na Assembleia Geral da O. N. U., para que o dia corresse tanto em Luanda como em todo Norte, mais calmo que nenhum outro desde o início dos acontecimentos.

Por outro lado, patrulhas enviadas de Carmona para o Songo Maquela e Quibocolo, regressaram á base sem terem assinalado o mínimo incidente, o que acontece pela primeira vez desde há muitos dias.

Angola pede actos aos Bancos da Metrópole

Referindo-se, com grande destaque, ás notícias fornecidas pela «Lusitania» sobre a reunião dos Bancos e Casas Bancárias, o jornal «Comércio» diz, achar muito bem a veemência da moção aprovada, mas acrescenta que a unica forma de aquelas entidades estarem, concretamente, ao lado de Angola é com actos e não com palavras. — (L.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo domingo 23, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Fábrica da Pólvora, Rua Feliciano de Sousa, Travessa do Gibraltar, Rua Cruz de Alcantara e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada Forte da Ameixoeira, Azinhaga das Galinheiras, Forte da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada de Santana, Rua Convento da Encarnação, Travessa de Santana, Largo Convento da Encarnação, Rua Arco da Graça entre Calçada de Santana e Calçada Nova do Colégio. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro de Caselas. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA—PORTO SALVO. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua Luís de Camões, Rua Ernesto da Silva, Rua Elias Garcia, Rua Anjos, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Rua General Vicente de Freitas, Rua Dr. António Granjo e Rua Eduardo Augusto Pedroso. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Elias Garcia (desde os n.os 239 a 281-D e 362-A a 400), Rua Narciso Leal, Rua Antero de Quental, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Alexandre Herculano, Rua António Feijó, Rua 1.º de Dezembro, Rua Venteira, Travessa Antero de Quental, Praceta Pedro Ivo e Avenida Sacadura Cabral. (Das 7,30 ás 16 horas).

8.ª ZONA — BARATA, MELEÇAS, TALA, PECHILGAIS e RECOVEIRO. (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** POVOS, CASTANHEIRA DO RIBATEJO e toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO (Das 6 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA, e toda a zona industrial entre **Carregado** e **Abrigada.** (Das 6 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Vila F. de Xira:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua Serpa Pinto (parte), Largo Marquês de Pombal, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Bairro da Fiação Nacional de Lãs, Estrada da Pedra Furada e imediações. (Das 7 ás 16 horas).

A ESPECULAÇÃO COM OS VINHOS em restaurantes está a ser reprimida

As manobras dos especuladores suscitam muitas queixas na Intendência-Geral dos Abastecimentos, cuja fiscalização actua para reprimir, com rigor, esses condenáveis abusos. Incidindo a atenta actividade dos fiscais sobre o comércio de vinhos, e designadamente quanto ao seu fornecimento em restaurantes e outros estabelecimentos da industria hoteleira, uma rápida investigação permitiu verificarem-se nítidos abusos especulativos.

Os vinhos de marca, engarrafados, que se consomem em tais estabelecimentos não podem ser vendidos com lucro superior a 100% (lei n.º 1890). Entretanto, no que respeita ao fornecimento de vinhos comuns (o chamado «vinho da casa») em restaurantes, têm-se descobreto lucros de 140, 160, e até 225%, como por exemplo, em Coimbra. E não têm diminuido esses lucros espantosos, apesar da baixa do vinho na origem. Por isso este comércio está a ser atentamente fiscalizado.

O GOVERNADOR militar de Lisboa visitou duas unidades do distrito de Setúbal

O sr. general Antunes Cabrita, depois de ter assistido á partida de um transporte de tropas para Angola, dirigiu-se para o distrito de Setubal, onde visitou duas unidades militares da sua jurisdição.

Primeiramente, esteve no Forte de Almada, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. major Lucio Jacinto Mendes, que em seguida na sala do comando, apresentou ao novo governador militar, toda a oficialidade e sargentos. Seguiu-se uma visita ao aquartelamento.

Dali, dirigiu-se á cidade de Setubal, a fim de contactar com a oficialidade do Regimento de Infantaria 11. O sr. general Antunes Cabrita, foi recebido pelo primeiro-comandante, sr. coronel Moura Brás, e pelo segundo-comandante, sr. major Jacinto Frade.

Uma automotora chocou com uma furgoneta numa passagem de nível perto de Évora

ÉVORA, 21 (Pelo telefone). — Esta manhã, a automotora que sai de Évora, ás 10 horas, para Lisboa, no sítio do Monte das Flores, numa passagem de nível, sem guarda, chocou com uma furgoneta de caixa aberta, pertencente á firma Alfredo Rodrigues Gaspar, desta cidade, que era conduzida pelo motorista Francisco Manuel Azinheira, de 26 anos, solteiro, residente na Quinta da Taipa, o qual levava como ajudante César Avelino Maurício, de 26 anos, solteiro, residente no Bairro da Estação do Caminho de Ferro. Com a violência do choque, a furgoneta apanhada pela parte traseira, foi projectada numa barreira, tendo os dois ocupantes sofrido ligeiros ferimentos, o motorista no frontal e nas pernas e o ajudante no nariz. Os ocupantes da automotora, conduzida pelo motorista Manuel João Duarte, socorreram os feridos. A automotora regressou a Evora, para participar o acidente e pedir a desobstrução da via, que ficou ocupada pelos destroços da camioneta. Os feridos foram tratados numa clínica desta cidade, tendo o motorista declarado que um grupo de árvores e uma alta barreira que se encontram no local do desastre não lhe permitiram ver a aproximação da automotora. O acidente causou grande emoção entre os passageiros da automotora, os quais, felizmente, não sofreram mais que o susto.

APARECEU MORTO debaixo de uma árvore

EVORA, 21 — (Pelo telefone) — Debaixo de uma árvore da Quinta do Alcaide, onde residia, apareceu morto esta madrugada Maximino António Carrão, de 27 anos, solteiro, natural de Evora, jornaleiro. Compareceram no local as autoridades médicas e policiais que verificaram não ter havido crime.

LARGOU DO TEJO o paquete escola da Escócia

O paquete escola «Dunera», que veio a Lisboa, com cerca de 750 estudantes escoceses, largou hoje do Tejo, de regresso á Escócia.

Na região da cultura do café, nos Dembos, abundam as matas densas e de difícil penetração

Lista de mortos na área de Nambuangongo

LUANDA, 21. — Foram hoje conhecidos, através de um comunicado distribuido á Imprensa, os nomes de mais algumas vítimas dos incidentes em localidades assaltadas na área de Nambuangongo e posto de Quibumbo.

Outros pormenores respeitantes á identificação das vítimas não são conhecidos, pelo que nos limitaremos a divulgar a lista distribuida ás agências e órgãos de informação locais. As listas oficiosamente divulgadas, estão bastantes incompletas, constituindo, não obstante, os unicos elementos que puderam apurar-se no meio da confusão que só agora principia, vagamente, a dissipar-se.

As autoridades esclarecem que as relações das vítimas estão sujeitas a confirmação, visto os chefes de posto não poderem precisar os nomes e as naturalidades bem como a idade de todos os mortos.

Lista de mortos no posto de Quicunzo: António Pereira Lopes, de Vila Nova de Ourém; Custódio Pereira Magalhães, de Santo Tirso; Amadeu Paulo Machado, da Ganda; António Duarte Gomes, de Oliveira do Hospital; César Fernandes Bernardo, de Gouveia; José Brito, de Oliveira do Hospital; António Fernando Custódia, de Vila Real; Firmino Miranda Petronilho, de Mira; Manuel da Silva, de Vila Nova de Outil; Manuel Lopes Cruz; de Oliveira do Hospital; Manuel Vieira Reis, de Vila Nova de Ourém; e António Fernandes de Castro, de Gaia.

No porto de Quimbumbo: mortos — Vítor Vasconcelos Melo, natural de Nagoza; Acácio Guedes Castro, natural de Alvares; António Costa Fernandes; António Freitas; António Mateus; António Martins Gouveia, esposa e quatro filhos; Jaime Ferreira dos Santos, de Oliveira de Frades; João Cardoso Araujo Freitas, de Salvador do Ponto; Joaquim Oliveira; Ricardo Monteiro S. Teixeira; Diamantino Valente e esposa; Melo, empregado na Roça Macusso; Manuel Telhada; António Borrega Junja; José Baptista; Mário Vidal, de Vila Verde; José Santos Barbosa, de Viseu; e Manuel Afonso Martins, de Aguas.

Lista de mortos na área de Nambuangongo: José Reis Fontinha Filho, de Alijó; Sanches; António Vaz Pinto Resende; António Varinho; Manuel Moreira Gomes Graça, de Espinho; Carlos Moreira Gomes Graça; de Espinho; Arlindo Sardinha; Manuel Santos Martins; Joaquim Silva; Mário Alfredo Pereira, mulher e filhos; Venceslau Pereira; esposa e filhos de Armando Raul Pereira; enfermeiro Simões e filha; José Brito e esposa Maria Helena Brito; eng. Belarmino Figueiredo, dos Serviços Geográficos e Cadastrais; motorista Herculano, dos mesmos Serviços; Jorge Guilherme Castilho, de Lisboa; Vasco da Costa Moreira, de Lisboa; João Matias Gomes, e esposa; António Clemente Martins e esposa Maria de Sousa Martins e filha Maria José Martins, todos de Tomar; David Augusto Pereira, de Agrobom; o mestiço Arnaldo; o filho de Alberto Rente Ferreira; Alvaro da Conceição Afonso; Diamantino Augusto Gaspar e esposa Joaquina Ribeiro Gaspar, e filha Fernanda Gaspar, todos de Meda; dois empregados de José Augusto Guerra; Valdemar Teixeira, mulher e filhas; João Vaz Pinto Resende, mulher e três filhos; Manuel Pereira, natural de Lisboa; Manuel Marcos Andrade, de Ambriz, e esposa Geneza Munhoz Andrade, espanhola; José Silva Caixeiro, de Cinfães; Manuel da Silva Pinheiro e esposa; Francisco Alexandre, esposa e filho Vítor Silva Alexandre, todos de Leiria; Maria Rosa Cunha e Manuel Rosa Cunha, mestiços, de Nambuangongo; Francisco dos Santos Rato, de Moura; Arnaldo Brito; e José Vitorino.

Foram dados como desaparecidos: Manuel Rodrigues, de S. Pedro do Sul; José Pinheiro Viegas e esposa, amboc do Algarve; Manuel André e esposa, de Barca de Alva; João Lourenço, de Castelo Branco; José de Sousa Pinto, trasmontano; Manuel António Tomé, da Meda, esposa e filha; José Maria Tomé, da Meda e filha; Fernando Gaspar Tomé e filha; António Gaspar Tomé e filha, todos de Meda; Maria José Tomé, neta do anterior, natural de Nambuangongo; Manuel Neves, de Pombal; Joaquina Silva Neves, de Pombal; Manuel Fernandes Leite, de Amarante; Manuel Ferreira, de Aveiro; António Pacho, de Penhas da Serra; José Manuel de Almeida, de Meda; Vítor Nascimento Cláudio, de Lougravia; José Mário Guerra Rodrigues, de Valongas, Boticas; Albino S. José Andrade, de Telhas, Penedondo; José da Costa David, de Pontal; António Valente Martins, de Vale de Cambra e filho, Alberto eBnto, de Freixas; Alvaro José Luís Cordeiro, de Malange; José Marques, de Malange; José Manuel, da Guarda; António Barata Cruz, de Coimbra; António Barbosa, de Moncorvo; Joaquim Faria, de Leiria; Maria do Rosário Cordeiro, Manuel Rodrigues Trezentos, todos de Leiria; António dos Santos Gouveia, de Gouveia e esposa e quatro filhos; Augusto Salgueiro, de Bragança; António Gonçalves Lobo, de Celorico da Beira; Francisco Jesus Fontoura, de Chaves; José Serrado, de Moura; Simão Vieira e quatro filhos, todos de Cabo Verde; Lino Correia, de Póvoa do Varzim; António Joaquim Ramos, de Sabugal; Agostinho, de Pinhel; José Henriques C. Barros, de Vila Real e esposa Maria de Lourdes e um filho, ambos de Sabrosa; e Maria dos Anjos Resende e filha, ambas de Luanda. — (L.).

Um luso-americano «cidadão do ano em Hollywood» encontra-se em Lisboa

Acompanhado de sua esposa, chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Olympia», o sr. Luís A. Baptista, gerente da filial do Califórnia Bank, em Hollywood. Trata-se de um luso-americano que recentemente foi eleito «cidadão do ano em Hollywood» e grande amigo de Portugal.

O sr. Luís A. Baptista, que visita agora Lisboa, nasceu na ilha da Madeira em 1903 e foi para os Estados Unidos em 1914. Aos 14 anos de idade alistou-se no exército americano, tendo combatido em França e sido ferido na floresta de Argonne. Foi, talvez, o mais novo combatente que recebeu condecoração americana—«Purple Heart»—, na primeira Guerra Mundial. Foi também mencionado numa «Presidential Citation», durante aquela guerra e condecorado pelo Governo francês. O ilustre madeirense foi educado na Universidade de Boston e no «Burdett College».

"—ATÉ QUE ENFIM!..."

EIS A EXCLAMAÇÃO DO PÚBLICO DEPOIS DE TER ASSISTIDO À EXIBIÇÃO DE

RAÇA

E VERIFICADO QUE O NOVO FILME PORTUGUÊS TEM O INTERESSE ESPECTACULAR E O NÍVEL TÉCNICO DE MUITOS FILMES ESTRANGEIROS EXIBIDOS COM ÊXITO NAS NOSSAS TELAS

A Crítica também foi entusiástica:

«O que melhor dá noção do valor da película é a certeza de que ela é tão boa ou melhor do que grande parte dos filmes estrangeiros da programação normal dos nossos cinemas».

«DIARIO DE NOTICIAS»

«Augusto Fraga presenteou-nos desta feita com o filme que o cinema nacional há muito tempo merecia».

«DIARIO POPULAR»

«Foi um êxito indiscutível o novo filme de Augusto Fraga, porque é, efectivamente, o melhor filme português que até agora se projectou».

«O SÉCULO»

«Não é apenas a mais ambiciosa das obras cinematográficas portuguesas dos ultimos anos: é a mais conseguida!».

«DIÁRIO DE LISBOA»

PEÇAM A OPINIÃO A QUEM JÁ VIU!

Excl. **IMPERIAL FILMES, LDA.** — Maiores de 17 anos

UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

HOJE, às 21.45

nos cinemas

EDEN e **ROMA**

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

A comédia mais original da presente temporada!

Humor, sedução e malícia num filme picante... mas que não ofende nem escandaliza!

Exclusivo **TALMA FILMES**

A «força» das mulheres, na paz e na guerra...

Realização de **CLAUDE BOISSOL**

(Adultos)

OS TRÊS etc... DO CORONEL

com

Anita Ekberg
Maria Cuadra
Georgia Moll
VITTORIO DE SICA
DANIEL GELIN

EASTMANCOLOR

TALMA FILMS — VERTIK FILM

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas
M/ 17 anos

DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

É UM FESTIVAL DA GARGALHADA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA GURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

AMANHÃ — 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
DOMINGO — À TARDE ÀS 16 H.
À NOITE — 2 SESSÕES

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Às 20.45 e 23 h. — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO

ANNIK CHARLIER

Uma revista nova, diferente, engraçadissima!
Com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA
Maria Domingas — Barroso Lopes — Anita Guerreiro e Luis Horta
á frente dum novo e colossal elenco!!!
DOMINGO, ÀS 16 H.
ESPECTÁCULO À TARDE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A artista cubana Cheki Beaker foi contratada pelo empresário José Miguel para participar no desempenho da nova revista «De pé atrás», que em Maio se estreará no ABC.
- O actor Fernando Gusmão não partcipará no desempenho da peça musicada «A tia de Charley», em ensaios no Monumental.
- Consta que a companhia do Maria Vitória irá ao Porto e a algumas cidades da província representar a revista «Sopas e descanso», depois da sua temporada em Lisboa.
- O tenor Emílio Loubet actua amanhã no Casino de Sintra.
- A companhia brasileira que está em Ponta Delgada, estreia hoje no Teatro Micaelense a revista «Gosto que me enrosco».

(Continua na 12.ª página)

COLISEU

TELEF. 31997
(M/ de 12 anos)

HOJE — Às 21,30 — HOJE

Um excepcional programa duplo com os filmes

KID, O AVENTUREIRO
com RORY CALHOUN
e KRISTINE MILLER

— E —

A GRANDE REVISTA
com a companhia austríaca de patinagem sobre o gelo
AMANHÃ E DOMINGO, TARDES ÀS 16 HORAS

Preços populares
Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com **PALMIRA BASTOS. RESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco**

TRINDADE

Às 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Márcia Condessa participa a todos os seus amigos e clientes que o seu Restaurante se encontra encerrado hoje por motivo de falecimento de uma pessoa de família, reabrindo amanhã, com o seu habitual programa de fados e guitarradas aos jantares e ceias.

Pr. da Alegria, 38 — Tel. 367093

NO CAPITOLIO

Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira, Lda.»
A's 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

TA' BEM... DEIXA!

A REVISTA DAS BOAS PIADAS!

UM ÊXITO MEMORÁVEL
DA ALEGRE COMPANHIA DE
CARLOS COELHO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS — «GANGSTER» À FORÇA — CONDES
DE HOJE — OS 3 ETC... DO CORONEL — EDEN E ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Willian Holden e Nancy Kwan, em
O MUNDO DE SUZIE WONG
4.ª SEMANA DE ENCHENTES

MONUMENTAL — Telefone 55131
5.ª SEMANA
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Cor de Luxe

ROMA — Telefone 727778
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende
OS 3 ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica e Anita Ekberg

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
S. O. S. PACÍFICO
Um filme emocionante, pleno de acção e «suspense».
com Eddie Constantine e Eva Bartok

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

ODEON — Telefone 76289
A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos)
À NOITE ás 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
JERRY AMA SECA
No prog.: SANGUE NO DESERTO

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
TENTAÇÃO VERDE
FÁCIL DE AMAR

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESTA TERRA É MINHA
No prog.: DUAS VEZES MORTO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.45 da noite (M. 17 anos)
COMEDIE FRANÇAISE
DOMINO
MARCEL ACGARD

EDEN — Telefone 20768
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
O filme original em Eastmancolor
OS 3 ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica — Anita Ekberg e Daniel Gélin
18.30 — (M. 12 anos — O SARGENTO NEGRO.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 p. r. e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
da famosa obra-prima de Elia Kazan
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift, Lee Remick e Jo van Fleet
Cinemascope (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
As peripécias de um professor envolvido num audacioso assalto á mão armada
«GANGSTER» À FORÇA
com Fernandel e Barbara Laage
A's 18.15 (p. r.) — Ultima — O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
O NUMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A LUZ DO SOL
com Alain Delon

TERRASSE — Telefone 26017
A's 21 (M. 12 anos)
VALENTÃO É APELIDO
O DONA ELVIRA

Gangster á força!

(Le "Caïd")

As mais espantosas peripécias dum professor de Marselha envolvido num audacioso assalto á mão armada

FERNANDEL
e a bela
BARBARA LAAGE

no mais divertido e trepidante filme da época!

Ex. SONORO FILME
Realização de BERNARD BORDERIE

NÃO PERCA! HOJE A GRANDE ESTREIA

CONDES

ADULTOS (M/17 anos)

COM JEITO VAI... VIRGÍNIA

UMA COMÉDIA FRANCESA DE ALEGRIA CONSTANTE QUE OS ESPECTADORES VÃO DESEJAR QUE NUNCA MAIS ACABE!

MARIA DULCE * ARTUR SEMEDO * ALINA VAZ MORAIS E CASTRO * MARIA ALBERGARIA * FLORBELA QUEIROZ JOÃO LOURENÇO e JOAQUIM MIRANDA

UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA NUM ESPECTÁCULO DIFERENTE...

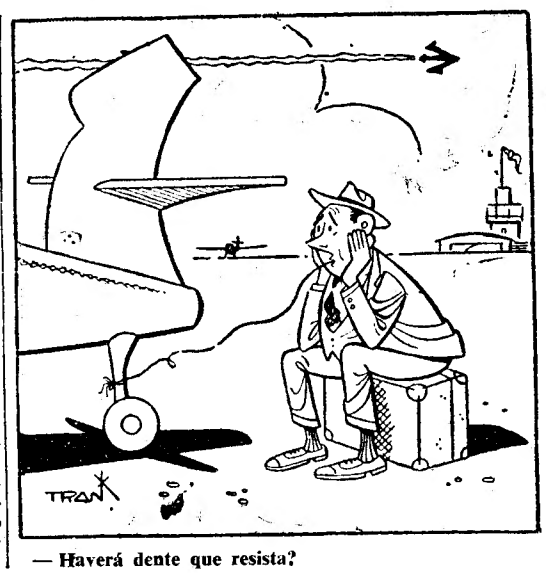
TEATRO AVENIDA • ESTA SEMANA ESTREIA • ADULTOS — M/ 17 anos

ATENÇÃO: Dada a grande procura de bilhetes, as marcações para a estreia só se respeitam até ás 20 horas de hoje

pequeno MAGAZINE

DIÁRIO
e cartas inéditas de Machado de Assis

Um diário e 86 cartas inéditas de Machado de Assis, constantes da correspondência que o autor de «Dom Casmurro» manteve com Magalhães Azevedo, virão brevemente a lume, numa obra do académico Josué Montelo, intitulada «O Presidente Machado de Assis». Nesse curiosíssimo estudo se revela que Machado de Assis foi proprietário no Brasil do direito das obras de Eça de Queiroz.

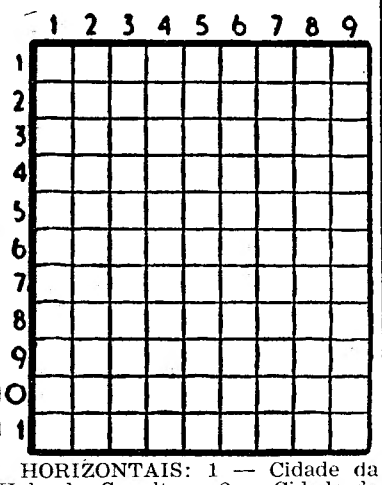


— Haverá dente que resista?

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4334



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda. Sepultura. 2 — Cidade da Itália célebre pelos seus mármores. 3 — Pronome pessoal. Batráquio. 4 — Letra grega. Governanta. Ruim. 5 — Escravas do harem do sultão. 6 — Outra vez. Prende. 7 — O sono das crianças. Sapo do Amazonas. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 8 — Ave trepadora. 9 — Cheguei. Víscera. 10 — Lodaçal. Pegas. 11 — O mais. Isolados. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Honrados. Fútil. 2 — Antes de Cristo. Rancor. Cardeal que foi secretário de Estado do papa Pio X. 3 — Seguiam. Artigo definido. Suspiros. 4 —Praia. Equipas. 5 — Dignidade episcopal. 6 — Rostos. Dás urros. 7 — Reza. Aqui. Gemidos. 8 — Caminho. Terreno inculto com plantas agrestes. Calamidade. 9 — Peça de vestuário de cerimónia própria para homem. Saudável.

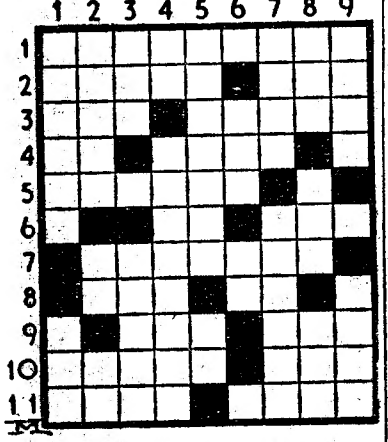
Solução do problema n.º 4333

HORIZONTAIS: 1 — Aru. Elas. 2 — Aroma. 3 — Cá. Ave. Dr. 4 — Avô. Pia. 5 — Rara. Rato. 6 — Raleiro. 7 — Tá. Sá. 8 — Prata. 9 — Aram. Ovar. 10 — Viro. Rema. 11 — Aa. Sai. Os.

VERTICAIS: 1 — Arcar. Trava. 2 — Avara. Ria. 3 — Aa. Ora. Par. 4 — Ura. Atarmos. 5 — Ovo. 6 — Eme. Ristori. 7 — Lá. Par. Ave. 8 — Ditos. Amo. 9 — Serão. Arras.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2288



HORIZONTAIS: 1 — Dar. 2 — Rezava. Olé! 3 — Curso de água. Atraiçoar. 4 — Dormir (infant.) O que. 5 — Cobra do Brasil. 6 — Eia! (ant.). Recusa. 7 — Afagais. 8 — Preposição. Prefixo de negação. 9 — Bater. Seguiam. 10 — Recebe por feixa. Agora. 11 — Grande cão de fila. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Lento. Infusão. 2 — Irisou. Artigo (pl.). Artigo antigo. 3 — De modo nenhum. Desenvolve-se. 4 — Quarto. Carbonizado. 5 — Fartam. Batráquio. 6 — Soberano. Suspiro. 7 — Ratem. Excessivos. 8 — Além. Cabelos brancos. Argola. 9 — Invulgar. Quaisquer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2287

HORIZONTAIS: 1 — Esse. Odin. 2 — XII. Abate. 3 — Pano. Em. 4 — O. Cetro. 5 — DINHEIRO. 6 — Ia. Adro. 7 — E'. O. Romeu. 8 — NERVO. Ge. 9 — Tina. Adur. 10 — Esa. Troar. 11 — Má. Ousa.

VERTICAIS: 1 — Expedientes. 2 — Siá. Ia. Eis. 3 — Sinon. Ornam. 4 — Há. Vá. 5 — Cedro. 6 — Obreiro. Aro. 7 — DA. Trom. Dou. 8 — Itero. Águas. 9 — Nemo. GUERRA.

(Provérbio: O DINHEIRO É O NERVO DA GUERRA).

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Abril de 1825 travou-se o combate de S. Salvador entre Brasileiros e Argentinos.

DIZ QUEM SABE

A consciência é, simultaneamente, testemunha, delegado e juiz.

MARTINEZ DE LA ROSA

*** É um juiz implacável, a consciência.**

CAMPOAMOR

*** Feliz aquele que afasta tudo o que pode manchar a sua consciência ou sobrecarregá-la.**

(DA «IMITAÇÃO DE CRISTO»)

A campanha janista
de educação de base

Para combater o analfabetismo em diversas regiões do Brasil, foram criadas, no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste, ou seja, nas principais áreas subdesenvolvidas, escolas radiofónicas destinadas a promover a «educação de base» de acordo com a campanha janista. Constam do programa, entre outras matérias, a educação cívica ou democrática, a educação sanitária, a recreação, a formação cristã, etc. O Movimento de Educação de Base, que trabalha em conexão com o Ministério de Educação e Cultura chegou a acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O Egipto moderno

(Continuação da 1.ª página)

encontraria infalivelmente, por parte das autoridades que então detinham a chave das esferas de influência local — autoridades na sua totalidade nuclearmente implantadas na parcela do Globo que genèricamente se designa por o Ocidente —, a mais viva desaprovação, e até, em alguns casos, a mais forte repressão. Grande numero de «leaders» dos Estados hoje independentes da Africa e da Asia passaram longos anos em regimes de detenção, considerados como terrificos e nefastos agitadores. Ainda não há muito tempo, afirmava uma personalidade americana, com grande audiência internacional, que se a revolução cubana tivesse sido desencadeada anos antes, apesar de todas as medidas de consolidação do poder postas em prática por Fidel Castro, esse movimento estaria de antemão condenado a um malogro, talvez sangrento, mas seguro: um certo numero de contingentes de marines desembarcaria na ilha livrando-a de uma presença insólita e perturbadora.

Actualmente, porém, tudo mudou. Na mesa das conferências sentam-se hoje os inimigos de outrora, como se entre estes e as antigas metrópoles sempre tivesse existido um indefectivel respeito e tolerancia ideológica. Permitem-se aos novos dialogantes liberdades que em épocas mais recuadas sofreriam as mais pesadas sanções. Disso deu provas recentes a forma como decorreu a ultima reunião dos membros da comunidade britanica.

A acumulação de exemplos concludentes permite, pois, afirmar, sem erro, que se deu uma viragem, talvez em certos casos demasiadamente rápida, mas, de qualquer forma, irresistivel, histórica, na forma de encarar o processo de emancipação dos povos. A autodeterminação é, no presente, largamente aceite como principio. Apenas se lhe discutem as modalidades.

O Egipto é um dos paises que, embora de civilização milenária, surgiu com uma face inteiramente nova nesta conjuntura especial em que a força de unidade-nação não resulta propriamente da sua solidez interna, mas antes de uma dinamica de equilibrio de dois blocos antagónicos. As caracteristicas, e até as particularidades de transformação económica, social e politica operada neste pais após o golpe de Estado de 1952, conferem á via de desenvolvimento egipcia, que alguns adjectivam de nasserismo, uma importancia de certo relevo.

Por influência de uma nova equipa de dirigentes, agrupados no «Conselho da Revolução», as estruturas de funcionamento do pais foram, no curto espaço de tempo que medeou entre 1952 e 1954, fortemente abaladas, enquanto paralelamente se ia forjando uma politica de longo prazo, primeiro obscura e vacilante nos seus contornos, depois já assente em directrizes de acção mais ponderadas e objectivas. Uma simples enumeração factual mostra o incremento da deterioração da realidade egipcia anterior a 1952: entre Setembro e Novembro de 1952 decretam-se as leis da reforma agrária; em Outubro cria-se o Conselho Permanente para o Desenvolvimento da Produção Nacional; em Dezembro é abolida a Constituição de 1923; em Janeiro de 1953 são dissolvidos os partidos politicos; em 18 de Junho é proclamada a Republica do Egipto; finalmente, em 19 de Outubro, estabelece-se, com o Governo de Londres, o acordo sobre a evacuação. Cada um destes passos teve, como bem se compreende, uma significação bem precisa, e marcou um passo em frente na tarefa de modernização do pais que os oficiais do Conselho da Revolução pretendiam levar a efeito em ritmo acelerado.

A aceitação do novo «statu» por parte das grandes potências ocidentais permitiu ao poder executivo recém-criado manobrar com certa «souplesse» os negócios do Estado, sem ter necessidade de recorrer a medidas declaradamente da extrema esquerda. A reforma agrária tinha por finalidades principais coagir os mais importantes proprietários da terra a transferirem os seus capitais para a industria e, simultaneamente, destruir a força do partido conservador mais importante no tempo de Faruk: o Wafd. Não se procedeu a nacionalizações maciças das unidades industriais e sociedades financeiras mais importantes, nessa altura, já se vê, na mão do capital estrangeiro. Tudo parecia indicar que a industrialização do Egipto se iria afirmando e progredindo no ambito do capitalismo tradicional do Ocidente, sem tocar, pelo menos sèriamente, em dominios-chave da actividade nacional, onde designadamente a Inglaterra, a França e a Bélgica tinham e desejavam manter intactos avultados interesses.

No entanto, cedo começaram a surgir dificuldades. Apesar do afastamento do general Naguib ter facilitado o desmantelamento do Wafd, grupo coesivo da grande aristocracia agrícola e comerciante — á qual se agregavam ainda certos estratos da diminuta classe média existente —, a orientação dos capitais expulsos da agricultura por acção da reforma agrária não foi o que se esperava. Em vez de se dirigirem para a industria, como o aconselhava a estratégia do desenvolvimento económico do pais, as contrapartidas monetárias e de crédito provenientes das indemnizações pagas pelo Estado aos proprietários encaminhavam-se de preferência para o estrangeiro, ou então para as especulações pouco ou nada reprodutivas sobre bens imobiliários. Não é de admirar pois que, em 1956, na rubrica relativa á construção, se inscrevessem verbas representando cerca de 76 % do investimento total realizado durante o ano. Entretanto, na sequência do aparecimento de um certo mal-estar interno, a banca e, dum modo geral, o sector privado, apresentavam-se cada vez mais reticentes na sua colaboração com o Governo, chegando-se, em fins de 1955, ao ponto de os organismos de carácter financeiro recusarem a concessão de capitais por empréstimo para a realização dos projectos de reorganização económica previstos pelos departamentos do Estado.

Ao mesmo tempo que as dificuldades internas se adensam — a industrialização começou a acusar nitidos sinais de stoppage — a politica externa egipcia depara com obstáculos que apenas poderão ser vencidos mediante métodos mais afirmativos. Perante o pedido de armamentos para assegurar um equilibrio em face da politica turtuosa de Ben Gurion, o defunto secretário de Estado John Foster Dulles, em sua vida o maior especialista ocidental da politique à l'envers, recusa-os ao Governo de Nasser, enquanto a Inglaterra lança as bases do Pacto de Bagdad. Em presença da hostilidade ocidental a resposta egipcia não se faz esperar: em Abril de 1955 o coronel Nasser dirige-se pessoalmente á Conferência de Bandoeng e aceita o equipamento militar prontamente oferecido pela Checoslováquia. Esta aceitação de armas fabricadas em paises do bloco comunista, faz aumentar ainda mais a desconfiança das potências ocidentais, principalmente dos Estados Unidos. E, assim, torna-se perfeitamente compreensivel que os esforços do Governo egipcio para conseguir o financiamento da grande barragem de Assuam — peça decisiva do desenvolvimento económico do pais — se saldem por um sucesso incompleto. A Inglaterra e os Estados Unidos hesitam no caminho a seguir, recusando um auxilio estratégico precipitadamente, á ultima hora, em condições altamente propicias á criação de um ambiente psicológico de resposta violenta: como represália, o Governo egipcio decreta, em Julho de 1956, a nacionalização do canal do Suez. A resposta ocidental é conhecida; em Julho de 1956 desembarca no Egipto uma força de combate anglo-francesa, empenhada numa empresa duvidosa na sua finalidade objectiva.

Esta medida drástica dos ocidentais, apenas mitigada no seu significado pelos acontecimentos da Hungria, iria provocar uma viragem muito nitida na organização interna do Estado egipcio. — ECONOMISTA.

SESSÃO CULTURAL

Amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino visual das ciências»; narra o conto semanal o actor Canto e Castro, do elenco do Teatro Nacional D. Maria II.

Automobilismo

Que aspecto estranho o deste automóvel... Não se trata de um novo modelo, nem de qualquer apetrecho especial. Não. É apenas um «Vauxhall-Victor» em experiência de raio de rotação, numa viragem abrupta realizada na pista do campo experimental dos fabricantes britanicos

16 MILHÕES DE AUTOMÓVEIS no ano passado!

A produção automóvel mundial em 1960 atingiu o numero fabuloso de 16 milhões de unidades.

Registou-se um acréscimo de 2,5 milhões em relação ao ano anterior e o mais elevado nível de sempre.

Os Estados Unidos, que em 1959 fabricaram 6,7 milhões de veículos, produziram agora 7,9 milhões. Na Europa a produção do ano passado atingiu o «record» de 6,1 milhões, pertencendo á Alemanha Ocidental o contigente mais alto (2 055 000). A Grã-Bretanha fabricou 1 811 000 unidades (em 1959, 1 560 000). A França produziu 1 368 000. A Itália, 645 000. A Suécia, 128 500.

Circulam em Portugal 221 mil automóveis dos quais 22 542 registados em 1960

Através da leitura do relatório do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, obtêm-se informações muito curiosas acerca do panorama nacional e internacional da produção, venda e circulação de veículos, dos quais extraímos as seguintes:

Em 1960, foram registados no nosso País 22 542 novos automóveis, o que representa impressionante declínio em relação a 1959 (25 413).

Calcula-se que no final do ano findo havia em circulação no nosso País 159 mil automóveis e 62 mil veículos comerciais (total 221 mil), o que significa, sobre o ano anterior, acréscimo de 11 mil e 3 mil, respectivamente, pois cerca de 30 por cento dos novos automóveis e 55 por cento dos «comerciais» vieram substituir unidades gastas e inutilizadas.

A Alemanha continuou a ser o nosso principal fornecedor, com 10 671 veículos, menos 644 que em 1959. Depois, a França, com 4127, menos 756; a Inglatera, com 2287, menos 304; a Itália, com 1650.

Em veículos comerciais pesados, o Reino Unido, com 867 unidades, foi o melhor fornecedor de Portugal. Em seguida, a Alemanha, com 683; e a Suécia, 407. Em veículos comerciais ligeiros, Alemanha, 2035; Inglaterra, 1344; e França, 1181.

O registo de tractores acusou 1408 máquinas em 1960, sendo agora o seu total de 9040 unidades, correspondentes á densidade de 450 hectares de terra por cada tractor.

O numero de motociclos foi o ano passado de 1783, contra 2200 em 1959. Circulam actualmente em Portugal 27 600 motociclos, numero considerado bastante reduzido.

As marcas de automóveis mais vendidas no nosso País em 1960 foram:

«Volkswagen», 2870 unidades; «Fiat», 1520; «Opel», 1411; «Ford» (alemão), 1195; «Ford» (inglês», 1064; «Renault», 923; «Peugeot», 741; «Simca», 669; «Mercedes», 619; «Citroën», 593; «Austin», 589; «Neckar», 476; «Skoda», 455; «BMW», 357; «DKW», 223; «Morris», 206; «Volvo», 199; «Goggomobil-Isard», 188; «Lloyd», 174; «Vauxall», 155; «NSU», 132; «Borgward», 98.

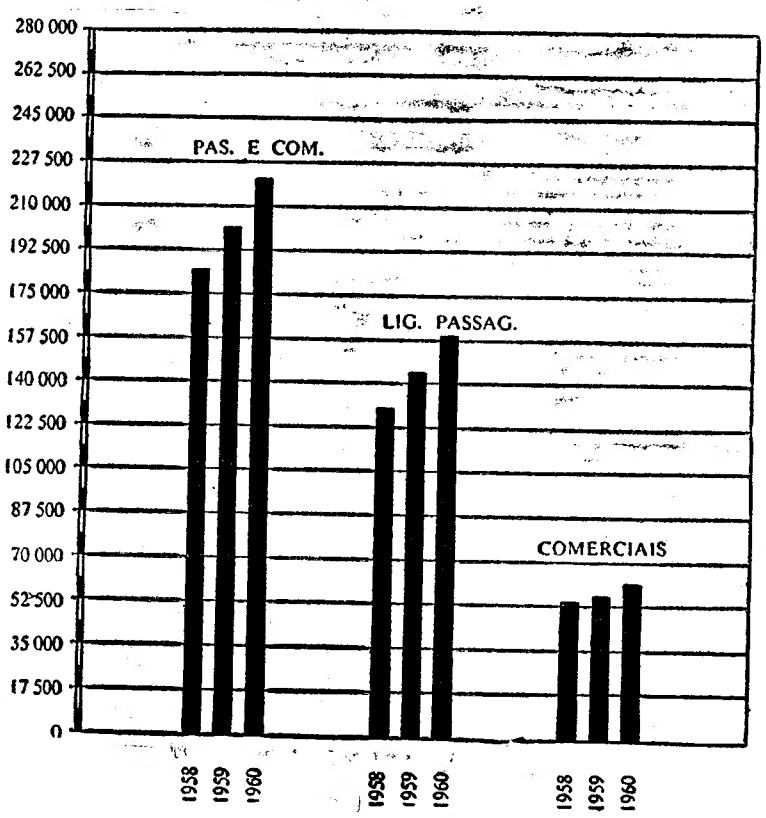
No cômputo dos automóveis em circulação, as marcas mais numerosas são:

«Volkswagen», 19 819 unidades; «Opel», 15 765; «Fiat», 12 578; «Ford» (inglês), 11 589; «Austin», 10 235; «Ford» (alemão), 8497; «Peugeot», 6951; «Simca», 6798; «Vauxhall», 6487; «Renault», 6050; «Morris», 5848; «Citroën», 5722; «Mercedes», 4764; «Hillman», 3979.

As marcas «Vespa» (3589), «Lambretta» (3351) e (BSA» (2602), são os veículos bicicles de maior circulação em Portugal.

Quanto a tractores: «Massey-Fergurson» (2408), «Fordson», 1631 e «International», 1362.

VEÍCULOS AUTOMÓVEIS EM CIRCULAÇÃO
NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



Inspecção obrigatória dos veículos nos Estados Unidos

As estatísticas referentes ás causas dos acidentes de viação em vários Estados norte-americanos demonstram ser de grande utilidade a inspecção anual ou semestral obrigatória dos automóveis.

Essas inspecções são actualmente realizadas, com resultados de pleno êxito, em dezoito Estados, em catorze cidades de seis outros Estados e, ainda, no distrito de Columbia, ao abrigo de leis estaduais ou locais.

A média de mortalidade nas estradas norte-americanas, durante 1959, foi de 5,4 por cada cem milhões de milhas de percurso.

Nos Estados onde são obrigatórias as inspecções anuais ou semestrais aos veículos, essa média foi de 4,7 — ou seja: cerca de 15 por cento inferior á média nacional.

A média de mortalidade em acidentes de viação, nos Estados onde a inspecção não se faz periodicamente, é de 6,1 por cada cem milhões de milhas percorridas — ou seja: cerca de 13 por cento superior á média nacional.

Na maior parte dos casos, as inspecções são realizadas em estações de serviço nomeadas pelas autoridades estaduais ou municipais. Todavia, os Estados de Delaware e de Nova Jersey possuem já as suas estações de inspecção.

Todos os Estados que têm leis de inspecção, com excepção de Nova York, exigem que os carros sejam periodicamente sujeitos a exame. Em Nova York, os veículos só são inspeccionados aos quatro anos ou quando mudam de proprietário.

As inspecções, geralmente, cobrem oito pontos diferentes do veículo — travões, luzes, direcção e transmissão, rodas e pneus, sistema de escape, pára-brisas e outros vidros, limpa-brisas e buzina.

Foi encontrado o primeiro «Morris-Minor»

Após meses de intensas buscas, a British Motor Corporation conseguiu por fim localizar o primeiro «Morris-Minor», construido em 1948.

As pesquisas tinham começado quando o milionésimo «Minor» saiu das linhas de montagem e os fabricantes estavam tão desejosos de o encontrar que anunciaram estarem prontos a trocá-lo por um carro novo...

Receberam-se cartas de toda a parte do Mundo, enviadas por proprietários de «Morris-Minors», que julgavam ser o seu automóvel o primeiro daquele famoso modelo.

Por fim, um motorista de Sheffield escreveu dando o numero do «chassis» do seu «Morris-Minor». Não era preciso procurar mais...

Enquanto o motorista em questão, sr. C. Swift, se está familiarizando com o automóvel novo que lhe foi oferecido, os técnicos da «Morris» estão a fazer uma revisão geral ao carro velho, que vão guardar cuidadosamente.

PONTO MORTO

- **Em 3 e 4 de Junho realizar-se-á o 6.º «Rallye» Internacional das Policias Belgas, no percurso de 120 quilómetros, por Hasselt, Bruxelas, Anvers, Gand, Knokke e Ostende.**
- **A fábrica espanhola da «Sanglas» apresenta um novo prototipo de motocicleta, para competir com os anfigos veículos de procedência estrangeira. A sua potência é de 25 cavalos, tem 497 c. c., velocidade máxima 135 quilómetros á hora.**
- **A «Willys» brasileira calcula em 60 mil o numero de veículos produzidos de 1 de Julho de 1960 a 30 de Junho deste ano, com a distribuição de 24 000 «jeeps», 12 750 «rurais»; 140 250 «Dauphines»; e 9000 «aero».**

128 500 unidades produziu a Suécia

A produção sueca de carros e veículos comerciais alcançou um novo máximo de 128 mil e 500 unidades em 1960 — segundo «Verkstaderna», orgão representante da Associação Patronal Sueca da Indústria Mecânica. Isto significa 16 mil a mais que em 1959. As exportações de automóveis e camiões, montados com peças de diferentes fabricantes, aumentaram em 4200 unidades (52 800), com um valor global de 375 milhões de coroas suecas (cerca de 2 milhões e 140 mil contos).

Segundo cifras preliminares, Volvo, o maior fabricante, aumentou a sua produção de 89 500 para 96 500 unidades, com um total de vendas de mais de 100 milhões de coroas (cerca de 570 mil contos). A produção de carros de turismo subiu de 79 200 para 84 300; a de camiões de 8500 para 10 500; e a de autocarros de 1000 para 1200; enquanto que a de veículos especiais baixou de 700 para 500.

Calcula-se que as exportações corresponderam quase á metade do total de vendas da Volvo. Pedidos consideráveis foram recebidos da América do Sul e do Médio Oriente.

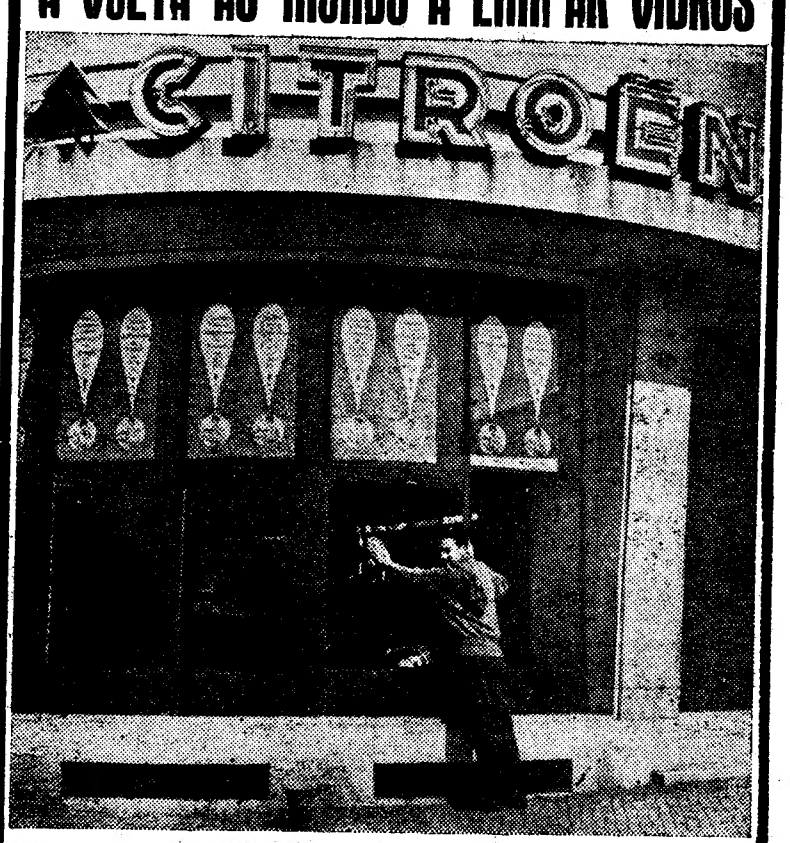
A produção de SAAB aumentou de 18 mil automóveis para quase 25 600, com um valor global de 172 milhões de coroas. A quantidade de carros exportados foi de 11 400 unidades. As vendas nos Estados Unidos mostraram incremento, e entre os novos mercados estão incluidas a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental. As vendas no mercado interno subiram 42%.

A produção de camiões e autocarros da Scania-Vabis subiu de 5100 unidades para 6400, incluindo 470 produzidas na fábrica da companhia no Brasil. As exportações foram, aproximadamente, de 100 milhões de coroas, dos 170 milhões do total de vendas da fabricação de veículos.

Constituiram novos mercados em 1960 a França e a Austria. A Volvo planeia manter a sua produção de 1961 no mesmo nível que a de 1960, enquanto que a SAAB espera aumentar a sua venda para 33 mil unidades e a Scania-Vabis pensa alcançar uma produção de 7100 unidades na Suécia e de 1100 unidades no Brasil.

PNEUS
FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

A VOLTA AO MUNDO A LIMPAR VIDROS



Mr. Michel Moreau procedendo à limpeza dos vidros dum estabelecimento de Lisboa, onde se encontra presentemente

Melhoramentos necessários

para desenvolver o turismo no Douro

foram hoje pedidos na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional — que termina os seus trabalhos no próximo dia 27 — prossegue hoje, na ordem do dia, o debate acerca das contas gerais do Estado e das contas da Junta do Crédito Publico e do parecer da respectiva Comissão de Contas Publicas.

Preside o conselheiro Albino dos Reis.

Antes da ordem do dia, o engenheiro Virgilio Pereira e Cruz ocupa-se da posição geográfica privilegiada que ocupa, na região demarcada dos vinhos generosos do Douro, a freguesia do Pinhão que, mercê do esforço dos seus laboriosos habitantes, tem progredido, em ritmo muito acelerado:

— Nó de comunicações rodoviárias de quatro concelhos, servido pelo caminho de ferro do Douro, pela navegação fluvial deste rio e por uma ponte que liga as suas margens, o Pinhão é um importante cais de embarque e um entreposto comercial com grande movimento. Estas circunstancias concentraram actividades e atrairam pessoas de modo que a sua população fixa e flutuante tem aumentado muito, até por estranhos que aí se fixaram. O desenvolvimento muito rápido da iniciativa privada criou necessidades que os serviços publicos terão de acompanhar.

Diz que além dos melhoramentos locais que a Camara Municipal de Alijó e o seu presidente têm planeado e efectivado, há três problemas que só podem ser resolvidos com o auxílio do Governo: a construção de um bairro de habitações económicas, a ampliação do seu cemitério e a beneficiação do abastecimento de água.

A certa altura observa:

— Não poderia falar do Pinhão, sem me referir, embora por forma muitíssimo breve, á variada e, por vezes impressionante beleza da região do Douro, ás grandes obras hidroeléctricas portuguesas e espanholas daquela zona e ás suas maravilhosas paisagens.

Acentua que para aquela zona do País, e na quadra do Inverno, se poderão deslocar muitos turistas que queiram apreciar o deslumbrante aspecto das amendoeiras em flor que aí se lhes oferece com excepcional beleza e em muito maior extensão do que no próprio Algarve, cobrindo as vertentes da bacia do Alto Douro nos concelhos de Freixo de Espada á Cinta, Moncorvo, Foscôa, Figueira de Castelo Rodrigo, etc., além das barragens, albufeiras e cascatas artificiais dos aproveitamentos hidroeléctricos; e que, num pequeno círculo de 60 quilómetros de raio, passará a haver mais de vinte barragens portuguesas e espanholas, quando estiverem concluídos os planos já previstos.

— Mas como uma política de turismo, para ser eficiente, não pode ser obra de um só sector, interessa que aos motivos turísticos se associem boas condições de circulação e instalações hoteleiras que assegurem comodidade e economia. Para hospedagem dos turistas e como base de apoio aos que se desloquem a essas paragens dispõe para já a região de uma rede de acolhedoras instalações, quer de iniciativa particular, a Estalagem da Raposeira em Lamego, a Pousada do Barão de Forrester, em Alijó (pertença da Camara Municipal) e a Estalagem do Caçador, em Macedo de Cavaleiros, quer da rede de pousadas do Estado, a de S. Bartolomeu, em Bragança, e dentro em breve a de Santa Catarina, em Miranda, construída pela Hidro Eléctrica do Douro e por ela explorada, estando prevista a sua abertura ao publico e integração na rede de pousadas do S. N. I., logo que terminem as obras de aproveitamento de Miranda. Nessa zona do Nordeste do País, encontrará o turista para além do conforto e dos tonificantes ares, o ambiente repousante onde se esmorecem os abalos nervosos de uma vida intensa nos aglomerados ruidosos.

E conclui assim:

— Para criar boas condições de circulação turística interessa que a J. A. E. faça o revestimento betuminoso e beneficie vários troços das estradas da região, tais como Régua-Pinhão na E. N. 222, Pinhão-Favaios na E. N. 322 Favaios, Sanfins Balsa na estrada 323, etc. Interessa também que a C. P. melhore os horários e ponha mais material circulante na linha do Douro, estabelecendo um serviço de automotoras directas e de longo curso entre Porto e Barca de Alva e aumente o material circulante para que os passageiros não continuem a ter que viajar de pé em carruagens pejadas de gente. Ainda para o movimento internacional dos turistas no Nordeste do País interessaria que nas zonas fronteiriças de Portugal e Espanha se melhorassem e aumentassem as passagens de fronteira procurando facilitar o turismo. As barragens do Douro podem ser aproveitadas para sobre elas passarem estradas, nomeadamente em Miranda e, possívelmente em Bemposta. Dentro de poucos anos, o turismo será a industria mais rendosa do agregado nacional. Como acontece com outras industrias também é indispensável descentralizar o turismo e na provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro pode ficar localizado um importante polo de crescimento e irradiação desta prometedora industria.

DR. CUNHA LEAL

O sr. dr. Artur da Cunha Leal, pede-nos que esclareçamos que nada teve, nem seu pai ou seu irmão, com uma palestra recentemente proferida ao microfone da Emissora Nacional e que, efectivamente, é de autoria do sr. dr. Francisco da Cunha Leão. A palestra, transmitida no dia 18, ás 21 e 20, intitulava-se «Portugal está de novo escrevendo História».

SUBSTITUIÇÃO

de delegados marítimos

Por portaria publicada na folha oficial, foram exonerados do cargo de delegado marítimo da Trafaria e Sesimbra, respectivamente, os primeiros-tenentes Aurélio da Purificação Alves e Amadeu Esteves da Quadrada e nomeados em sua substituição os segundos-tenentes Manuel Francisco Serra Junior e António Pires Taborda.

A assinatura do novo contrato colectivo de trabalho

O ministro das Corporações

presidiu à assinatura

de mais três contratos colectivos de trabalho

No gabinete do ministro das Corporações, foram assinados, esta manhã, mais três contratos colectivos de trabalho. Primeiramente foi assinada uma convenção para o comércio de camisaria e malhas de Lisboa, que representa a actualização do contrato colectivo assinado em 1944, entre o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Camisaria e Malhas e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa.

Entre as principais alterações consignadas destacamos as seguintes: criação das categorias profissionais de gerente, chefe de secção e 3.º caixeiro, não contempladas na convenção anterior; reajustamento ás actuais condições das normas de admissão, despedimento, aprendizagem, promoção, gozo de férias, etc., bem como da proporcionalidade das categorias.

Estabelece-se um regime mais favorável de protecção ao trabalho feminino e elaborou-se uma nova tabela de ordenados que se traduzem em aumentos entre 40 a 80 % e que vão beneficiar numero considerável de profissionais.

Depois, representantes do Grémio Nacional dos Industriais de Borracha e vários sindicatos de empregados de escritório do País, bem como os sindicatos dos cobradores e dos contínuos do distrito de Lisboa e os dos telefonistas de Lisboa e Porto, assinaram o seu primeiro contrato colectivo.

Este contrato regula toda a complexa gama de relações entre as entidades patronais e os seus trabalhadores, beneficiando estes das mais actualizadas disposições ditadas pelo Ministério das Corporações.

Por fim, foi ratificado um muito desejado acordo colectivo de trabalho que abrange tripulantes fluviais, repartidos pelas categorias de mestre, marinheiro e moço, e motoristas da Marinha Mercante, ao serviço das empresas Jerónimo Rodrigues Durão (Herdeiros), Transportes Tejo, Lda., e Sociedade Nacional de Motonaves, Lda., que fazem carreiras para passageiros entre o Terreiro do Paço e Cacilhas.

Regulariza este contrato certos aspectos das relações entre patrões e trabalhadores e fixam-se as seguintes remunerações mínimas semanais de 453$00 (mestre), 375$00 (marinheiro), 330$00 (moço), 240$00 (moço nos dois primeiros anos), 435$00 (motorista) e 360$00 (ajudante).

Após a cerimónia da assinatura, o ministro das Corporações dirigiu-se aos representantes das diversas entidades reunidas no seu gabinete congratulando-se pelo sempre grande passo em prol de uma completa justiça social que significam os contratos colectivos.

«E grato me é salientar — disse o dr. Veiga de Macedo — como os dirigentes sindicais e gremiais durante as negociações, nem sempre fáceis, e no decurso desta cerimónia através de saudações tão expressivas, deram provas inequívocas de mutua compreensão traduzida em transigências recíprocas e na instauração de um clima de entendimento verdadeiramente amigo.

Se fossem necessários factos para nos convencer de que temos razão quando consideramos antinatural a luta de classes, acontecimentos como este constituiriam a de-

(Continua na 14.ª página)

MEDALHA

de mérito militar

Foram condecorados com a medalha de mérito militar: os oficiais da Marinha de guerra francesa, almirante André Patou, contra-almirantes Francis Alphonse Eugene Laine e François Yvon Marie Picard-Destelan e Marie Jacques André de Lambert des Champs de Morel; e o primeiro-tenente da Marinha de guerra brasileira, Armando Amorim do Vale.

Elizabeth Taylor e Burt Lancaster empunham os símbolos do seu triunfo, os «Oscars». Sorrisos de vitória nas faces, o dela mais débil, a acusar a doença que a atingiu, o dele mais largo. Os E. U. defendem a industria do Cinema

JOFER

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

Mais duas!

com fins

uma das quais

na Misericó

Está constituida a Fundação Cybele Duarte, integrada na Misericórdia de Lisboa, que esta instituição aceitou em acto notarial hoje celebrado.

Destina-se essa importante obra benemerente a prestar assistência a crianças da zona de Benfica, através de serviços da Misericórdia a instalar, para o que será atribuido 60 % do seu rendimento líquido. Os restantes 40 % destinam-se a ser repartidos, em partes iguais, pelo Instituto Português de Oncologia e Instituto Português de Reumatologia.

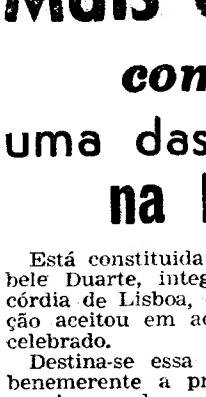
De manhã, na sala das sessões da Misericórdia, perante o notário sr. dr. Abílio Tavares do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi lavrada a escritura, mediante a qual é dotada a Fundação, pelos beneméritos srs. eng.º Candido Duarte, professor jubilado do Instituto Superior de Agronomia, e sua esposa sr.ª D. Cybele Martins Gomes Duarte, com quatro importantes prédios de rendimento na capital, no valor de cinco mil contos. Ficou previsto que outros valores ou rendimentos podem vir a acrescentar-se á Fundação, quando necessários para prossecução das suas finalidades.

Assinala-se não ser esta a primeira vez que semelhante instituições se abrigam á sombra da obra e do prestigio das Misericórdias. Por exemplo: em relação á Misericórdia de Lisboa, a Fundação Chamiço-Biester, á qual se deve o Sanatório de Sant'Ana, na Parede, e o Instituto de Cegos «Branco Rodrigues», Sendo certo que ficaram

Novo professor

de Matemática

da Escola Naval



Prof. Alfredo Gameiro Pais

Depois de ter prestado brilhantes provas, foi aprovado para professor do 1.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitésimal e Mecanica Racional) o sr. dr. Alfredo Gameiro Pais, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O sr. almirante Sarmento Rodrigues, director da Escola Naval, presidiu ao juri, de que faziam parte, além doutros professores daquele estabelecimento de ensino os profs. drs. Sebastião e Silva e Veiga de Oliveira, da Faculdade de Ciências.

Ao comentarem as provas — a ultima das quais foi uma lição á escolha do candidato intitulada «Somação das série. Fourier» — os arguentes, profs. dr. Sebastião e Silva e comandante Ferreira Monteiro, teceram as mais elogiosas referências á carreira do dr. Alfredo Gameiro Pais, salientando o valor do trabalho que apresentou, o brilho da sua exposição e o alto nível matemático que mostrou possuir.

A decisão do juri foi tomada por unanimidade.

MARILYN MONROE NÃO CASA

com o ex-marido

HOLLYWOOD, 21—Marilyn Monroe desmentiu os boatos postos a correr de que casaria em breve com o seu ex-marido, o jogador de baseball, Joe Dimageio.

«Somos bons amigos e é tudo», declarou a artista que acerscentou encontrar-se na Califórnia só para tomar sol e discutir o seu próximo filme.—(F. P.).

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Fundações *benemerentes* foi integrada órdia de Lisboa

a dever-se a impulso decisivo dos fundadores, também pode afirmar-se que sem a sua integração na Misericórdia não teria sido possível continuarem e desenvolverem-se depois da sua morte.

A Fundação Cybele Duarte, que hoje se tornou em realidade graças a generosa benemerência que pode ser apontada como exemplo, integra-se, pois, nesta tradição, esperando-se que desta coordenação de esforços com a Misericórdia resultem, como nos casos apontados, os melhores frutos em prol dos necessitados.

No final do acto notarial, a que assistiram o adjunto da Misericórdia, sr. dr. Charters de Oliveira, e o chefe dos Serviços do Património, sr. dr. Oliveira Dias; o provedor, sr. dr. Mello e Castro, dirigiu caloroso agradecimento aos generosos benfeitores e os votos de que a nova Fundação, aprovada pelo sr. ministro da Saude, venha a prestar altos serviços á população necessitada, especialmente quanto a assistência infantil.

Albergue para pessoas idosas

Foi, também, criada, por iniciativa da sr.ª D. Maria do Rosário Vogado Perdigão e de seu marido, sr. Inácio Coelho Perdigão, em memória de sua filha, uma importante instituição de assistência, denominada Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, que tem por objectivo albergar pessoas idosas de ambos os sexos.

O património da Fundação será constituído por importantes valores e propriedades dos beneméritos instituidores, que no entanto, na maior parte, só lhe pertencerão após o falecimento destes. Entre as referidas propriedades inclui-se a própria residência dos instituidores (e que, por sua morte, será adaptada a asilo e na qual a Fundação terá a sua sede), quatro herdades, vários prédios urbanos e outros bens.

A instituição terá administração autónoma e será dirigida por uma comissão composta por cinco membros. Constituirão a primeira comissão administrativa os srs. dr. Mário Perdigão Garcia da Costa, que será o presidente: José Rosado Perdigão Festas, dr. Armando de Carvalho Guerreiro da Cunha e António Dias Pereira Ramalho.

A cerimónia da aprovação dos estatutos celebra-se hoje, ás 17 horas, no gabinete do sr. ministro da Saude.

EM 3 LINHAS

Foi publicado o parecer da Camara Corporativa, acerca do projecto de proposta de lei sobre arrendamento da propriedade rustica, de que foi relator o professor Fernando Andrade Pires de Lima.

///

Em 18 de Janeiro, a proporção das reservas do Banco de Portugal (13 204 094 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (23 462 029 contos) era de 56,28 por cento.

///

O sr. Adérito Manuel Martins Barreto foi nomeado presidente da Camara Municipal de Vila Verde, e o sr. António Domingues Vaz vice-presidente.

///

Foi renovada a nomeação do dr. José Manuel da Costa para o cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

///

O inspector-adjunto, da P. I. D. E., Raul Rosa Porto Duarte foi provido no lugar de subdirector do quadro unico daquela corporação; e o subinspector Fernando Carlos de Passos Pereira de Castro, no cargo de inspector.

///

O engenheiro-agrónomo Arlindo Cabral, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foi nomeado representante dos organismos de coordenação económica na comissão de verificação de contas.

///

Foram recnoduzidos os membros da direcção, das comissões permanentes e dos conselhos do Instituto de Alta Cultura.

O tenente-coronel Pinto Coelho agradecendo as palavras do ministro do Exército

Cinco membros do Governo *passaram revista* as tropas que vão para o Ultramar

Membros do Governo passaram hoje revista a um contingente de tropas que vai partir para o Ultramar.

Desde muito cedo que, na Avenida Infante D. Henrique, se encontravam formados os soldados, sob o comando do sr. tenente-coronel Pinto Coelho.

Com intervalos de minutos, foram chegando os srs. generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, Antunes Cabrita, governador militar de Lisboa, Barbieri Cardoso, segundo comandante daquele governo; Alves de Sousa, comandante da 2.ª região militar, Portugal da Silveira, Silva Freire, David dos Santos; brigadeiros Pereira de Castro e Fernando de Oliveira, respectivamente, director do Colégio Militar e comandante-geral da P. S. P.. Ali foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Guedes de Campos, comandante da P. S. P. do porto de Lisboa e, ainda, por oficiais do Estado-Maior do Exército.

A determinada altura, o brigadeiro Mário Silva passou revista ás tropas, que a seguir desfilaram.

A multidão começou então a agitar-se, acenando lenços.

Usou da palavra o brigadeiro Mário Silva, que saudou os soldados e lhes dirigiu palavras de incitamento e votos de felicidades.

Tudo normal na zona ribeirinha

Era de normalidade absoluta o movimento hoje na zona ribeirinha. Não se verificavam quaisquer actividades na aprontação de navios a fim de se fazerem ao largo.

Um grande paquete, encontra-se fundeado a meio do rio com a proa voltada para o Terreiro do Paço e o «Santa Maria», está atracado á ponta da muralha da Rocha do Conde de Óbidos. Nas proximidades outras unidades nacionais designadamente no interior na Doca de Alcantara. Ali se via o «Uige» que como o «Diário de Lisboa» anunciou está a reparar uma pequena avaria nas máquinas devendo largar na próxima terça-feira para Luanda, Lobito e Moçamedes, com passageiros e carga normal.

ATENTADOS À BOMBA na Argélia...

ARGEL, 21.—Foram ontem cometidos vários atentados na Argélia: em Oran, explodiu uma bomba de plástico contra um anexo de um refeitório, danificando grande numero de janelas. Em Mostaganen, explodiu uma bomba em frente duma vivenda, causando prejuizos. — (F. P.).

...e em França

CHARTRES, 21. — Pouco antes da meia-noite, explodiu uma carga de plástico no rebordo duma janela do rés-do-chão da prefeitura. Os vidros das janelas vizinhas voaram em estilhaços, mas não houve vítimas. — (F. P.).

O fim da tutela para o Tanganica

NOVA YORK, 21. — A comissão de curadorias da assembleia geral recomendou na noite passada o termo formal do acordo de tutela para Tanganica, o maior de todos os territórios sob mandato, quando obtiver em Dezembro próximo da Grã-Bretanha a sua independência.

A comissão recomendou, ao mesmo tempo, a admissão do Tanganica independente como membro das Nações Unidas. — (R.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

JUNTAS NACIONAIS do Azeite, das Frutas e dos Resinosos

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Nacional do Azeite os srs. engenheiro-agrónomo Mário Brito Soares e dr. Nelson Alexandre de Albuquerque Reis; presidente da Junta Nacional das Frutas, o engenheiro-agrónomo Fernando Regalo Correia- e vice-presidente da Junta Nacional dos Resinosos, o engenheiro-agrónomo Gonçalo Velho Maria Henriques de Lancastre.

E' essencial intensificar os programas de algumas obras em curso no Ultramar

— afirma-se no Parecer da Assembleia Nacional sobre as Contas Gerais do Estado nas províncias ultramarinas em 1959

E' um testemunho eloquente dos designios de unidade nacional nas esferas superiores da nossa vida publica o Parecer que a Comissão de Contas do Estado, constituida na Assembleia Nacional, elaborou oportunamente sobre a administração ultramarina. Nas suas centenas de páginas densamente informadas, de crítica clarividente e de sugestões construtivas sempre adequadas, pode ajuizar-se da persistência com que tem sido conduzida a integração das economias do Ultramar na comunidade de interesses e objectivos da «área do escudo». As realidades em curso demonstram, no entanto, que é cada vez mais considerável a responsabilidade da administração central nos destinos das parcelas dispersas do mundo português e que a ela compete, primacialmente, a acção dinamica requerida pelas actuais circunstancias.

O relator do Parecer, eng. José Dias de Araujo Correia, analisa desenvolvidamente a evolução do comércio externo, das receitas e das despesas no conjunto do Ultramar, desdobrando em seguida a mais minuciosa apreciação sobre os mesmos temas em cada uma das oito Províncias. O elevado critério com que o estudo técnico de administração e a crítica pertinente se conjugam com as ponderadas advertências práticas e com as indicações previsoras, conferem a este notável documentário da vida ultramarina um significado nacional de grande interesse.

Assinala o Parecer que os elementos de apreciação disponíveis sobre a evolução económica e financeira das províncias ultramarinas em 1959 revelam sensíveis dificuldades originadas na oscilação pronunciada das cotações de alguns produtos exportáveis, com especial destaque do café, derivados do peixe e outros. No entanto, as estruturas económicas provinciais têm resistido com vigor a essas influências desfavoráveis. As contas publicas fecham, uniformemente, com saldos positivos; e o sentir das populações, o seu apego á mãe-pátria, a actividade que caracteriza a vida de quase todos os territórios, apesar das crises emergentes, são de molde a reduzir a projecção efectiva das pressões externas.

Acentua o eng. Araujo Correia, todavia, que todas as razões apontam como essencial a intensificação dos programas de algumas obras em curso, como o de comunicações por estrada. Esse esforço impõe-se com maior relevo em Angola e, sobretudo, nas zonas do norte da Província, densamen-

(Continua na 14.ª página)

O tempo que faz

Informação do S. M. Nacional: SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Oeste; e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 12°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 17°; na água do mar, 17°,3.

TEMEPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,2; mínima, 13°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,5; mínima, 11°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Oeste, por vezes rondando para Sudoeste; períodos de chuva, em especial nas regiões a norte do rio Tejo.

A multidão apinhada defronte do cais, assistindo ao desfile das tropas

COMUNICADO

ASSUNTO: LEI DO SELO

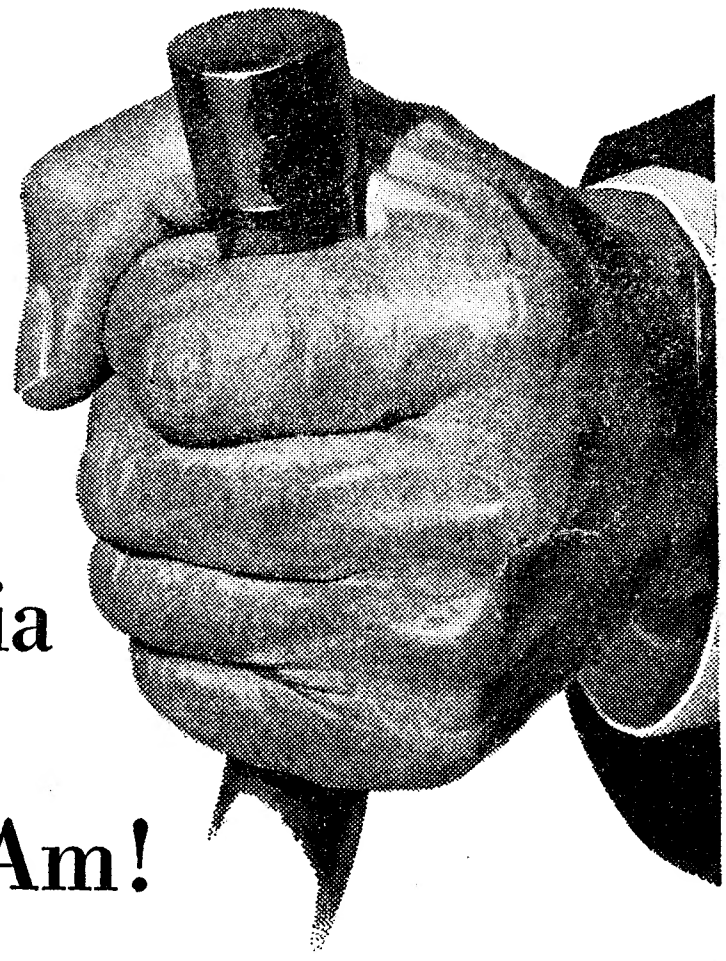
AS PAPELARIAS EMILIO BRAGA & C.ª, Lda., com sede na Rua da Madalena, 40/44 — em Lisboa, vêm por este meio comunicar a todas as entidades que nos pediram esclarecimentos sobre a Lei do Selo a aplicar nos recibos de ordenados dos assalariados, depois de esclarecido o assunto junto da Secção de Informações Fiscais, ficou assente que eram selados todos os recibos de ordenados dos Assalariados.

Hoje, foi-nos comunicado telefónicamente pela respectiva Secção que: só são selados os recibos cuja entidade patronal, garanta a efectividade ao seu serviço, ou seja, as entidades que possam garantir reforma aos seus operários, tais como: Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Companhia União Fabril, etc.

Para confirmação desta informação, sairá dentro de dias um despacho sobre o assunto.

Lisboa, 20 de Abril de 1961.

Está nas mãos de maior experiência em Jactos quando voa na Pan Am!



As mãos que manobram os comandos do seu Clipper a Jacto têm muito de diferente — e essa diferença está na *experiência.* Pense apenas que: *os pilotos dos Clippers a Jacto da Pan Am transportaram já mais passageiros internacionais do que todas as outras linhas aéreas em conjunto — mais de três quartos de um milhão de pessoas!* Pode aperceber-se desta superior experiência de transporte aéreo em cada simples voo a Jacto da Pan American. Ela está patente na quietitude, na suavidade do próprio voo... no cuidado com que as famosas refeições da Pan Am são preparadas... no modo como as hospedeiras o fazem sentir-se como se estivesse em sua casa. A Pan American oferece-lhe *mais* serviços a Jacto, para mais destinos, do que qualquer outra linha aérea — mais uma razão para fazer da linha aérea de maior experiência, a *sua* linha aérea. Para reservas e informações nos serviços Clipper a Jacto para 73 cidades em 6 Continentes, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 Lisboa — Telefone 36 21 81 (6 linhas).

Visite os Estados Unidos

e viaje na

PAN AM

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Diario da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51. (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5. (Tel. 22408). —*Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34. (Tel. 23211).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15. — «Violência a bordo» e «Matou mil vidas». (17 anos).

Técnico português

visita a indústria de madeiras dos E. U. A.

Partiu ontem para Washington o sr. Alfredo Milne Carmo, sócio-gerente da SOPREM — Sociedade de Preservação de Madeiras, Lda., que foi distinguido com uma bolsa de estudo pelo Governo americano.

O objectivo da visita é o estudo da industria de preservação de madeiras nos Estados Unidos, actividade a que a sua firma se dedica no nosso País.

A' despedida, no Aeroporto da Portela, esteve o sr. dr. Roderick W. Horton, Adido Cultural da Embaixada Americana, além de família e amigos.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

Por já estarem esgotadas as marcações, não podem aceitar-se mais pedidos de mesas para o chá-canasta que, no próximo dia 25, se efectua, no Hotel Embaixador, a favor dos Fernandinhos pobres.

PONTIAC

PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK

*

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

TIJAQUINA

RESTAURANTE DE COZINHA REGIONAL
MUDOU-SE DA CALÇADA DO CARRICHE
PARA O **BAIRRO ALTO** COM A SUA
COZINHA BEM PORTUGUESA
RUA DA BARROCA, 129-B — TEL. 366529

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. **FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.**

«APPARTEMENT» BEM MOBILADO

com telefone e todo o conforto, junto ao Largo do Calhariz, aluga-se. Carta a este jornal, ao n.º 373.

Autos de aluguer s/ condutor

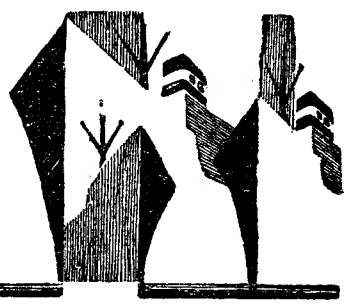
SOAUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/5/61 e para BISSAU a 6/5/61. Carga Frigorífica a 9/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões)** N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 5/5/61. Carrega em Lisboa a 28/4/61 e 29/4/61. Carga Frigorífica dia 4/5/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/4/61 a 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16/4 a 1/5/61 N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 27/4 e 28/4/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 11/5 e 12/5/61

Tinta reveladora

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Eva Logan quer ajudar o pai, tentando descobrir a identidade de um indivíduo que o procurara e lhe dirigira ameaças. Um amigo recomenda-lhe o detective Peddie, que imediatamente entrou em contacto com Peggy Mitchell, que se desconfiava estar ligado ao assunto. Peggy recusou-se a dar informações mas deixou escapar algumas palavras sobre o caso Kennyon, que Peddie invistiga e o leva a encontrar Eva sob um interrogatório da Polícia por se suspeitar que ela está envolvida num crime de morte.

CAPITULO V

Peddie compreendia agora a teia tecida por Barton, e antes que a rapariga pudesse dizer alguma coisa, preveniu:

— Aconselho-a, *Miss* Logan, a não fazer qualquer declaração, sem ouvir o conselho do advogado.

Barton lançou-lhe um olhar enraivecido.

Eva Logan abanou a cabeça lentamente.

— Mas eu não o matei — teimou.

Barton estava prestes a responder, quando bateram á porta da entrada. Dois homens fardados de branco entraram, transportando uma maca.

Kirby atirou o polegar para a porta do gabinete e o par dirigiu-se para lá. Saíram quase logo a seguir segurando a maca sobre a qual repousava agora o corpo de Frank Lauth, tapado por um lençol.

Depois que se retiraram, Barton quebrou o silêncio.

— Terá de nos acompanhar, *Miss* Logan. Suponho que desejará entrar em contacto com o seu pai.

— Se me der licença, senhor tenente — respondeu a jovem em voz baixa mas perfeitamente controlada.

23

— Pois naturalmente. Poderá telefonar-lhe da... do meu gabinete.

Wilbur Peddie tossiu para aclarar a garganta e Barton virou rápidamente a cabeça para ele.

— Disseste alguma coisa, Wilbur?

Todos olharam com expectativa para o homenzinho e a esperança brilhou no olhar da rapariga.

— Posso ir buscar um copo de água? — perguntou Wilbur, pensativo.

A expressão de Barton revelava interesse.

— Para quê, Peddie?

O outro olhou o polícia, surpreendido.

— Mas... para beber. Tenho sede.

Barton corou, franziu o sobrolho e disse:

— Procura na cozinha — e apontou para uma das portas que abriam para a saleta.

Quando Wilbur voltou da cozinha, os outros estavam prontos a sair. Eva Logan estava ladeada pelos dois polícias. Nada subsistia da criança frágil, indefesa e desorientada de momentos antes. Parecia, pelo contrário, senhora de si e decidida.

Desceram ao vestíbulo, esperaram até que Kirby se certificasse do bom funcionamento da fechadura e saíram então.

No momento em que Eva Logan entrou para o carro da polícia, Wilbur perguntou:

— Precisa mais alguma coisa de mim esta noite, senhor Barton?

O tenente abanou a cabeça, sorrindo á palavra «precisa».

— Não, Peddie. Só lamento que não tivesses tido ocasião de usar os teus talentos, esta vez. No fim de contas, nem todos os homicídios são mistérios. Boa noite.

Wilbur ergueu o chapéu quando o carro arrancou. A chuva miudinha que caia, embaciava-lhe os óculos, de forma que não pôde ver muito bem os rostos dos passageiros.

— Boa noite — disse radiante por Barton não ter deixado um guarda de sentinela á porta do apartamento da vítima.

Com excepção de uma fosca luz em cada patamar, a escada de serviço do 4712 da Wilmot Avenue, encontrava-se ás escuras. Wilbur Peddie parou no terceiro andar, bem consciente das con-

24

sequências de ser apanhado á porta de um inquilino, ás duas da manhã.

Mas nada viu ou ouviu de alarmante; e segundos depois, abria a porta da cozinha do finado Frank Lauth.

Voltou a correr o ferrolho, que ele próprio abrira ao entrar na cozinha com o pretexto de mitigar a sede e depois, encaminhou-se silenciosamente para a saleta.

Ao entrar no gabinete, atravessou a sala em pontas dos pés, desceu a cortina da janela e acendeu o candeeiro de mesa.

A mancha grande, feia e vermelha brilhava ainda ao clarão amarelecido do candeeiro. O tinteiro continuava sobre o tapete, perto da nódoa vermelha da tinta entornada.

Sentou-se na cadeira do morto e cuidadosamente abriu a gaveta do meio. Logo ao de cima, havia uma automática de grosso calibre.

Com mil cuidados, Wilbur retirou a arma e colocou-a sobre a secretária. Poisou então o chapéu sobre a pistola. Depois, passou á tarefa de examinar, papel por papel, o conteudo de cada gaveta.

Estava no acto de revistar a ultima gaveta, quando uma voz o interrompeu.

— Mãos no ar! Rápido!

E as mãos de Wilbur saltaram do interior da gaveta como se as tivesse queimado.

Um homem forte, envergando uma trincheira cinzenta, encontrava-se á porta. Um feltro de abas viradas para baixo ocultava-lhe o rosto redondo e escuro. Olhos negros e sem vida miravam-no numa determinação fria. Uma automática com um silenciador adaptado ao cano visava firmemente o detective amador.

Wilbur Peddie sentiu uma subita humidade banhar-lhe a testa.

— Onde está o Lauth? — perguntou a trincheira cinzenta, numa voz incolor.

E nesse mesmo instante, muitas coisas se revelaram no cérebro de Wilbur Peddie.

— Saiu, «mister» Bonelli.

O outro não mudou de expressão, mas Wilbur

25

notou-lhe um sobressalto involuntário.

— Quem é você? — A pergunta era uma tácita confissão da própria identidade.

Wilbur não respondeu.

— Quando é que ele... — Bonelli calou-se subitamente, ao reparar na mancha de sangue sobre o tampo da secretária.

— Por mim, não se incomode com toda essa representação — disse Wilbur calmamente.

A pistola na mão de Bonelli não tremeu.

— Que pretende dizer com isso?

O mistério desvendava-se tão rápidamente na mente de Wilbur, que ele esquecera por completo a sua própria segurança.

— O senhor precisava de voltar. Não teve tempo de completar a sua busca, da primeira vez.

O homem da trincheira aproximou-se uns passos da secretária, sempre de pistola apontada para o seu pequeno adversário. Havia uma expressão de espanto nos seus olhos negros.

— Está a falar muito, avôzinho — disse — mas fico na mesma. Ponha os pontos nos ii.

— O senhor esteve aqui esta noite, «mister» Bonelli. Tinha uma entrevista com Lauth; ele tinha algo para lhe vender que arrebataria a cadeira de governador a um homem que o execrava. Mas por um motivo qualquer Lauth recusou-se a fechar negócio. E o senhor via fugir-lhe por entre os dedos a sua unica possibilidade de continuar no poder. Uma vez Logan nomeado governador, o senhor estava liquidado. E assim, o senhor assassinou Lauth. Matou-o com o seu próprio corta-papéis. Mas no acto de lhe revistar a secretária, ouviu alguém abrir a porta da entrada do apartamento. Podia ser a Polícia. Tinha de fugir. E a unica via aberta era a escada de salvação para a qual dá a janela deste quarto. E foi esse o caminho que tomou. De um local seguro, viu chegar a polícia. Isso levou-o a deduzir que o corpo de Lauth já fora descoberto. E quando os viu sair, achou que poderia regressar e continuar a sua busca

— Com que então «esfriaram» o Lauth... — uma palidez acinzentada espalhou-se pelo rosto de Bonelli. E, com voz rouca, o «gangster» disse:

26

— Você é maluco! Eu nem sabia que Lauth estava morto.

Um fulgor de mau agoiro nos olhos do homem despertou subitamente Wilbur Peddie para o perigo em que se encontrava. Na verdade, não era ajudar a longevidade acusar um homem armado, de assassino.

Estendeu a mão trémula para o chapéu.

— Então, foi outra pessoa — murmurou com voz fraca. — Bem, agora se me dá licença, tenho de me retirar.

— Um momento, avôzinho.

A automática na mão de Bonelli avançou com decisão.

—Sim?—tartamudeou Wilbur.

—Onde...— a ameaça do tom de Bonelli era tão evidente como uma lamina nua — desencantou você toda essa história a respeito da confissão de Logan e o meu interesse por ela?

— Eu... bem...

— Sinto muito, avôzinho. — O desgosto na voz de Bonelli poderia passar por sincero — mas você sabe de coisas que devia ignorar...

O que se seguiu mais parecia uma série de borrões. A automática de Bonelli ergueu-se levemente, e o dedo que premia o gatilho começou a apertar. Num movimento simultaneo, Wilbur Peddie atirou para o lado o chapéu, empunhou a arma de Lauth e fez fogo. A detonação encheu o gabinete. Por entre uma nuvem azulada, Wilbur viu Bonelli cambalear e cair para a frente, com um orifício enegrecido no centro geométrico da testa.

Wilbur ergueu-se lentamente e engoliu em seco várias vezes. Estendeu a mão para o telefone, segurou o auscultador com as duas mãos e, á segunda tentativa, conseguiu dizer: «Polícia». E então, caiu sem sentidos.

Além de Wilbur Peddie, encontravam-se no gabinete de Malcolm Paine, o delegado publico, quatro homens e uma mulher.

Paine, recostou-se para trás na cadeira de braços.

— Estou satisfeito — disse. — Bonelli matou

27

Lauth; o senhor matou Bonelli. Belo trabalho, Peddie. O senhor e «Miss» Logan estão livres. Contudo, ficam desde já avisados de que deverão comparecer ao inquérito.

O tenente Barton tossiu e disse:

— Quero que saiba, «Miss» Logan, que fico aliviado e feliz com o curso que os acontecimentos tomaram. A polícia sente-se tão contente em ilibar um inocente como deitar a mão a um criminoso. Por favor compreenda que o que lhe disse enquanto a interrogava, foi-me imposto pelos deveres do meu cargo.

A rapariga esboçou um sorriso fatigado.

— Pois claro. O senhor tenente limitou-se a cumprir o seu dever.

John Draper Logan ergueu-se e estendeu a mão para o chapéu. Um fato escuro de corte excelente acentuava-lhe o seu ar empertigado de antigo militar.

— Uma vez que você não põe objecções, Paine, vou levar a minha filha para casa. Foi um mau bocado o que ela passou.

— Pois com certeza — disse o delegado prontamente. — Vou dizer a um dos motoristas para os levar lá.

— Não é necessário — respondeu Logan. — Tenho o meu carro á espera. — Pôs o chapéu na cabeça e voltou-se para a filha:

— Vamos, Eva.

A jovem levantou-se, mas não fez qualquer movimento para seguir o pai. Em vez disso, voltou-se para o frágil Wilbur Peddie.

—Senhor Peddie.

Wilbur ergueu o olhar.

— Sim, «Miss» Logan?

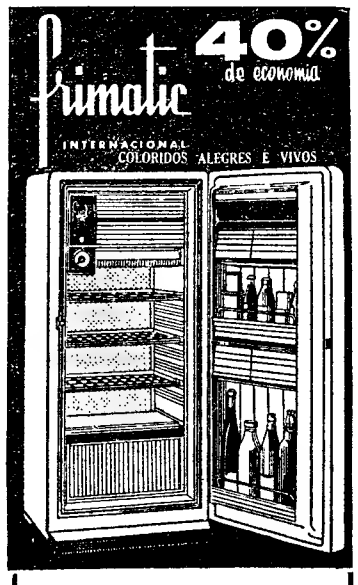
— Como é que vai para casa?

Ele olhou-a, surpreendido.

— Ainda tenho o carro estacionado na Wilmot Avenue. Vou até lá de táxi e depois irei para casa.

— Venha connosco — pediu a rapariga. — E' muito tarde para todas essas voltas e além disso, nem meu pai nem eu ainda lhe agradecemos devidamente.

(Continua)



FOGAS, Lda

Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

Festa dos quartanistas de Medicina do Porto

Os quartanistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto promovem amanhã, ás 22 horas, no Teatro Aveirense (Aveiro), uma festa dançante abrilhantada pelos conjuntos Tony Hernandez e Quarteto Universitário.

HIPOTECAS

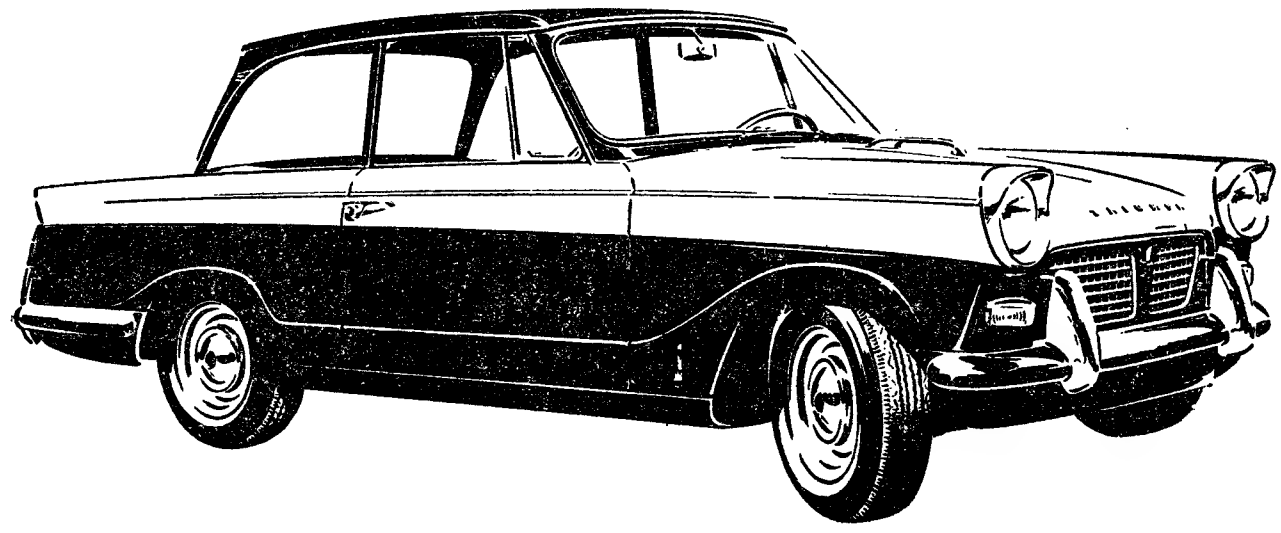
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

CARTA DE CONDUÇÃO

Máxima seriedade, a contrato ou á lição. Ligeiros e pesados. Amador e profissional. **ESCOLA «A POPULAR».** Av. Madrid, 3-C, Areeiro — LISBOA — Telef. 72 18 91.

veja em exposição o novo **TRIUMPH HERALD 1200**



HOTEL RITZ
19 a 23 de Abril
das 16 às 24 horas

uma nova sensação em automobilismo

NAO TEM LUBRIFICAÇÃO · RAIO DE VIRAGEM DE 7,6 METROS · MAIS FORÇA (Motor 4 cil. 1.146 c.c.)
MAIS ECONOMIA (7,5 litros aos 100 kms.) PARA-CHOQUES COM PROTECTOR DE BORRACHA (Para melhor arrumação)
ASSENTOS MAIS LARGOS (Mais comodidade, melhor leitura no tablier) · 4 RODAS INDEPENDENTES · GRANDE VISIBILIDADE (93 %).

E... AGORA JÁ PODE COMPRAR POIS CUSTA APENAS 59.964$50! incluindo todos os impostos (sujeito a aprovação)

Importadores: LISBOA — Auto-Puma, Lda. — Rua Castilho, 167-A · PORTO — Stock, Lda. — Rua Santa Catarina, 1391

STANDARD TRIUMPH

também em exposição
AUTO-RÁDIOS
PHILIPS
NOVIDADES 1961
Qualidade de sempre

FRIMATIC

O FRIGORÍFICO DO TRIPLO-FRIO

Procure saber no Agente autorizado da superior qualidade do FRIMATIC! Sintetize essa superioridade numa curta frase, que nos será enviada directamente ou por intermédio do Agente FRIMATIC local, até 30 de Abril de 1961.
Essa frase ficará propriedade FRIMATIC e se for considerada a melhor receberá um brinde no valor de Esc. 20 000$00: mobiliário completo de cozinha, incluindo um FRIMATIC!!!

REPRESENTANTE GERAL:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.—R. da Emenda, 66, r/c frente—LISBOA

DISTRIBUIDORES:

Norte: J. ROCHA — Rua de Santo António, 175 — P O R T O

Centro: PEDROS-IRMÃOS, LDA. — Rua da Sofia, 141/171 — COIMBRA

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

● No Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de que é titular a actriz Laura Alves, apresenta hoje a comédia musicada «Boa noite, Bettina!».

No S. Carlos

Volta a cantar-se «Belkiss», de Ruy Coelho

Tal como tem sido anunciado, volta a cantar-se, esta noite, ás 21 e 15, no S. Carlos, integrada na temporada de ópera, a «Belkiss», de Rui Coelho. À frente da Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro Rui Coelho dirigirá «Belkiss» que será interpretada por um elenco de cantores portugueses: Natália Viana, Laura Lima, Maria Antonieta Matos, Andrea Gaspar, Madalena Andersen, Álvaro Malta, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Domingos Marques, Luís França e Manuel Leitão. Colaboram o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

No Coliseu

Uma récita popular de ópera

O S. Carlos vai realizar no Coliseu mais uma récita popular de ópera no próximo dia 24, ás 21 e 15, com a ópera portuguesa «Belkiss», de Rui Coelho, dirigida pelo autor e interpretada por um escol de cantores portugueses

No Avenida

Na sábado:

«Com jeito vai... Virgínia»

Uma comédia de alegria constante, cujas situações imprevistas, cheias de originalidade, são passadas a bordo de um «veleiro» em cruzeiro de férias. «Com jeito vai... Virgínia», é mais um espectáculo de Vasco Morgado, de gente moça, para gente moça.

Com esta divertidissima comédia francesa de Michel André, numa tradução de Manuel Fragoso, em que se reunirão Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Morais e Castro, Maria Albergaria, Florbela Queirós, João Lourenço e Joaquim Miranda. A encenação é de António de Cabo.

Centro Almirante Reis

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis, instituição de utilidade publica, com sede na Rua do Benformoso, 50-1.º, continua a festejar o seu cinquentenário. No próximo dia 28, ás 21 e 30, serão entregues as taças e as medalhas ás «caixas» vencedoras dos campeonatos da laranjinha e da sueca.

Biblioteca Italiana

Para o habitual balanço anual, a Biblioteca do Instituto Italiano de Cultura, suspende o empréstimo de livros e revistas desde o dia 24 de Abril a 13 de Maio.

Primeiras exibições

«Kid, o aventureiro», no Coliseu

Um «western» poderoso e vibrante, a história da mais implacável das vinganças, «Kid, o aventureiro» é o sonoro cartaz do Coliseu, completado pelo espectáculo deslumbrante que é «A grande revista». Rory Calhoun e Cristhine Miller são os protagonistas da aventura agitada e empolgante de «Kid, o aventureiro», a vingança de um homem cujo rancho foi arrasado e a mulher maltratada por cinco bandidos. A vontade indómita de Kid, a sua força e a sua sede de vingança, levam-no a atravessar as mais perigosas situações.

Cartaz para as multidões, o do Coliseu, com duas obras-primas dos dois géneros representados.—*M.*

As estreias de hoje

No Eden e no Roma

Título — «Os três etc... do coronel».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Claude Boissol.
Intérpretes — Vittorio de Sica, Daniel Gelin, Anita Ekberg, Maria Cuadra e Georgia Moll.
Argumento — Comédia.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «Gangster á força».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Borderie.
Intérpretes — Fernandel e Barbara Lage.
Argumento — Comédia policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão para crianças

O ABC Cine-Clube de Lisboa, em colaboração com o Cine-Clube Imagem, apresenta, amanhã, ás 15 e 30, na sala do Instituto Britanico, mais uma sessão de cinema para crianças.

O Leixões empatou
mas passa à fase seguinte
da «Taça de Portugal»

Quem se deslocou ao campo da Mata não deu por mal empregado o seu tempo em face do futebol praticado. Tanto o Caldas como o Leixões foram adversários dignos e o primeiro, não obstante estar na 2.ª Divisão, atingiu momentos de brilho, demonstrando uma capacidade surpreendente. A sorte, porém, não lhe foi favorável, principalmente em momentos que «exigiam o êxito, isto é, a bola dentro da baliza.

O empate registado ficou a ser lisonjeiro para os matosinhenses.

Na primeira parte não se marcaram golos. Na segunda, Romeu abriu o activo, com um minuto decorrido, e Oliveira, aos 32 minutos, empatou.

Distinguido o labor geral dos caldenses, será de justiça referir, António Pedro, o melhor elemento em campo.

O dr. Décio Freitas arbitrou bem.

Com este resultado o Leixões ficou apurado para disputar a eliminatória seguinte da «Taça de Portugal e que é a seguinte:

Sp. Braga-Sporting
V. Guimarães-Leixões
Cuf-F. C. Porto
Chaves-Sacavenense
Benfica-V. Setubal

A reserva do Benfica derrotou o Olivais

Para a taça «Capitão António Cardoso», disputou-se ontem, no Campo Grande, o jogo Benfica-Olivais, para completar a segunda jornada. Os «encarnados» triunfaram por 6-1.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Barroca; Serra e Mário João; Pinto, Artur e Saraiva; Moreira (1), Jorge (5), Torres, Mendes e Palmeiro.

OLIVAIS — Barbi; Mordido e Frutuoso; Valente, Pinho e José Maria (Chico); Marcelo, Oliveira (1), Necas, Artur e Casimiro. Nota curiosa: foram os visitantes que abriram o activo.

Em prosseguimento da competição, defrontam-se amanhã os pares Atlético-Sporting, Belenenses-Benfica e Olivais-Oriental, os dois primeiros ás 16 horas, na Tapadinha e em Pina Manique, o ultimos nos Olivais, ás 17 horas.

Belenenses-Benfica, em reservas, amanhã em «Pina Manique»

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 16 horas, a continuação do torneio de reservas. Disputam-se os seguintes encontros:

Atlético-Sporting
Olivais-Oriental
Belenenses-Benfica

Os dois primeiros efectuam-se na Tapadinha e Olivais, respectivamente, e o ultimo em «Pina Manique».

Árbitros para domingo

Dirigirão os desafios da 23.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão os seguintes árbitros:

Aniceto Nogueira (Académica-Atlético); Braga Barros (Leixões-Lusitano); Edmundo Carvalho (Salgueiros-Cuf); Abel da Costa (V. Guimarães-Sporting); Inácio Tereso (Benfica-Sporting de Braga); Evaristo Silva (Barreirense-F. C. Porto) e Virgílio Baptista (Belenenses-Covilhã).

Realiza-se no dia 29 a assembleia-geral do Benfica

Está marcada para o próximo dia 29 a assembleia geral do Benfica para a eleição dos corpos gerentes e apreciação e votação do relatório e contas da gerência.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Barreirense-Sporting, no Ginásio do primeiro, ás 21,30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão: Avila-Alverca, Ateneu Comercial-Cova da Piedade e Académica da Ajuda-Palmense, no rinque do Palmense, a partir das 20,45 horas.

Torneio do Ateneu da Madre de Deus: Almada-Monte Pedral, Sporting-Madre de Deus e Oriental-Belenenses, no rinque do clube organizador a partir das 20,45 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Algés-Oeiras, Salesiana-Sintra, Física-F. Benfica, Sporting de Torres-Vilafranquense e Lisgás-Benfica, nos recintos dos primeiro, ás 22 horas.

Na Casa de Arganil, ás 21,30 horas, sessão inaugural do curso de candidatos a árbitros.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: C. D. U. L.-Nacional de Ginástica e Técnico-Sporting, no ginásio do Técnico, ás 21 e 22 horas, e Benfica-L. A. G., no Gil Vicente, ás 21,30 horas.

Actividades da M. P.

Campeonatos Regionais

Amanhã, sábado, prosseguem os «Regionais» da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, realizando-se diversos jogos, nas modalidades seguintes:

FUTEBOL — Da fase final de Vanguardistas «B», 3 jogos no campo de treinos, relvado, do Estádio Nacional, ás 15, 16 e 30 e 17 e 45 horas, sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, Eduardo Gouveia e Arlindo S. Loureiro.

HANDEBOL DE SETE — No campo da Casa Pia, nos Jerónimos, 2 jogos de Vanguardistas «A», da Zona dos Centros dos Liceus, com início ás 15 horas. No mesmo campo, mas da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, 1 jogo de Vanguardistas «B», ás 15 e 45 horas, e outro de Vanguardistas «A», ás 17 e 30.

BASQUETEBOL — No campo do Liceu de Pedro Nunes, 2 jogos de Vanguardistas «A», da Zona dos Centros dos Liceus, ás 15 e ás 17 horas. No mesmo campo, e da mesma Zona, mais 2 jogos de Vanguardistas «B», ás 16 e ás 18 horas. No campo da Casa da Mocidade, 2 jogos de Vanguardistas «A» da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, a partir das 15 e 30 horas.

VOLEIBOL — Do «Regional» da Ala de Lisboa, no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, 2 jogos de Vanguardistas «A», com início ás 15 horas, e 1 de Vanguardistas «B», ás 15 e 30. No ginásio da Casa da Mocidade, 2 jogos de Vanguardistas «B», ás 15 e 45 e ás 16 e 30, e 1 de Vanguardistas «A», ás 17 e 15 horas.

BADMINTON (individual)—Com a inserição de 32 filiados, das séries de Infantes (9), Vanguardistas «A» (18) e Vanguardistas «B» (5), há encontros da 1.ª jornada nos ginásios da Escola Nuno Gonçalves e do Liceu de Pedro Nunes, respectivamente, ás 14 e 30 e ás 15 horas, de Infantes e Vanguardistas «A».

Exposição de trabalhos de doentes mentais

Abre ao publico no próximo dia 29, pelas 15 horas, no Hospital Julio de Matos uma exposição de trabalhos de doentes, confeccionados em regime de terapêutica ocupacional.

BILHAR
O "Europeu" de partida livre
disputar-se-á no Estoril
de 2 a 5 de Maio

De 2 a 5 de Maio, realizar-se-á, no Casino Estoril, o Campeonato da Europa de Partida Livre, prova de extraordinária projecção internacional e que servirá para apuramento dos representantes europeus ao próximo Campeonato do Mundo da modalidade que se efectuará em Buenos Aires.

Ao Campeonato da Europa concorrem o belga Vervest, campeão da Europa e os campeões nacionais Schrauwen (Bélgica), Scholte (Holanda), Spielmann (Alemanha), Vesely (Austria), Raval (Suíça), Orti-Velez (Espanha) e Jorge Pinto (Portugal).

Taça «Dr. Henrique Marques»

Para disputa da taça «Dr. Henrique Marques», ao quadro 47/2, foram apurados para a fase final os bilharistas internacionais Jorge Pinto, Alfredo Alhinho, arquitecto Morais Amado e dr. Lourenço Gago. Os dois ultimos realizaram na «poule» eliminatória média suficiente para ascenderem á 1.ª categoria, á qual Jorge Pinto e Alhinho pertencem há longos anos. A fase final disputar-se-á nas noites de 24, 25 e 26 na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

O 25.º aniversário da Associação de Lisboa comemora-se no domingo

No domingo 23, ás 21 e 30 horas, para comemoração do 25.º aniversário da A. L. A. B. realizar-se-á uma sessão na qual serão distribuidos prémios aos jogadores classificados em épocas anteriores, efectuando-se ainda um pentatlo miniatura, prova em que os campeões Jorge Pinto e Alfredo Alhinho disputarão a taça «Bodas de Prata da A. L. A. B.» em cinco partidas nas modalidades de livre, uma tabela, três tabelas, quadro 47/2 e quadro 71/2.

Egídio Vieira comanda a classificação no «Mundial» às três tabelas

AMESTERDÃO, 21 — O português Egídio Vieira está á frente da classificação geral, no fim da segunda jornada, do Campeonato do Mundo de bilhar ás três tabelas. Vieira bateu Teegelaar (Holanda) por 60/71, melhor série 5, média 0.845 (o seu adversário fez 37/68/6/0.838 e bateu por 60/89/5/0.674 o argentino Miro 48/89/4/0.539). Classificação geral: 1.º, Vieira, 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos e média 0.849. Vêm depois Domingo (Espanha) 4/3/6/0.800 e de Ruyter (Holanda) 3/2/4/1.094. Seguem-se Siguret (França), Ceulemans (Bélgica), Suarez (Peru), Scherza (Austria), Miro (Argentina) e Teegelaar (Holanda). — (F. Presse).

A Volta a Portugal em Bicicleta
terá a duração de 18 dias

Foi instituída a taça «Tavares da Silva»

A Federação Portuguesa de Ciclismo anunciou ontem o itinerário da Volta a Portugal de 1961, cuja organização lhe pertence.

A prova, que terá a participação de três equipas estrangeiras (espanhola, francesa e italiana), está orçada em 800 contos.

Foram instituídas cinco taças, figurando numa delas o nome do nosso saudoso companheiro Tavares da Silva.

Haverá «Prémio da Montanha», «Camisola Verde» (classificação por pontos) e metas volantes.

A «Volta» principiará em 29 de Julho, no Porto, e terminará em Lisboa, em 15 de Agosto.

As etapas são as seguintes:

29 de Julho — pista das Antas, 9 km; 30—Espinho-F. da Foz, 117; 31 — F. Foz-Malveira, 185; 1 de Agosto—Malveira-Lisboa (pela Costa do Sol), 110; 2 — Cacilhas-Santiago de Cacém, 140; 3 — Santiago de Cacém-Loulé, 201; Loulé-Tavira e pista de Tavira, 43; 5 — Tavira-Beja, 150; 6 — Beja-Castelo de Vide, 226; 7 — Castelo de Vide-Penhas da Saude, 153; 8 — Covilhã-Guarda, 44, 9 — Guarda-Chaves, 228; 10 — Chaves-Braga, 175; 11 — Braga-Vila do Conde, 190; 12 — Circuito de Vila do Conde, 44; 13—Vila do Conde-Porto e pista das Antas, 125; 14 — V. N. Gaia-Sangalhos, 95, e Sangalhos-Alpiarça ou Santarém; e 15 — Alpiarça ou Santarém-Lisboa.

ESCUTISMO
Uma exposição subordinada ao tema «O escuteiro é amigo dos animais e das plantas»

A protecção da Natureza é um tema sempre presente na educação segundo os métodos do escutismo. Procurando desenvolver esse espírito entre a Juventude, o 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal inaugura, no próximo dia 23, na Calçada da Ajuda, 288, pelas 11 horas, uma exposição inspirada no 6.º art.º da Lei do Escuteiro que contém o seguinte preceito: «O escuteiro é amigo dos animais e das plantas».

Não se trata de uma exposição organizada por adultos, mas pelos próprios escuteiros que apresentam desenhos, pequenos quadros, alguns animais vivos, colecções de plantas, etc., tudo demonstrando que em seus acampamentos e excursões procuram observar a Natureza e compreender os seus ensinamentos.

Esta exposição considera-se integrada nas comemorações do «Dia de S. Jorge», patrono mundial do escuteiro.

SPORTING
em GUIMARÃES
FIM-DE-SEMANA
Dias 22 e 23 de Abril
Partida assegurada
no sábado ás 14 horas
Visita a AVEIRO, PENHA e a VIZELA
PREÇO ÚNICO 130$00
*
Programa e inscrições na
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
Telef. 726116 e 726115
Pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14
Telefone 864512

"VOLTA AO MINHO"
PROVA PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES
Arabella

...CONTINUA COM AS VITÓRIAS CONSECUTIVAS!...
1.º LUGAR DA CLASSE 850 c. c. a 1150 c. c.
CONDUZIDO POR CARLOS ANDRADE
CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL E ILHAS:
MICROMOTOR, LDA. AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA — Telefone 72 01 64
FILIAIS: Avenida Fernão de Magalhães, 286 — COIMBRA; Largo do Mercado, 60 — FARO
Agentes no Norte: A. M. da Rocha Brito, Lda. — Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO

+

MARIA DOS SANTOS FERNANDES

MISSA DO 7.º DIA

Luís Manuel Rodrigues Fernandes, Joaquina Augusta dos Santos, José dos Santos e mulher, João dos Santos e mulher, Artur dos Santos Junior, Emília Augusta dos Santos, Angela Santos Silva e marido e mais família, participam que amanhã, dia 22, ás 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua saudosa mulher, filha e irmã, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

O PORTO pelo telefone

Futebol... e desordem

PORTO, 21.—No campo de jogos de Coimbrões, efectuou-se ontem um desafio de futebol entre o Sporting local e o Clube Desportivo do Candal. Venceu o primeiro por 3-1.

O publico afecto ao grupo visitante não se conformou, porém, com o resultado, vaiando o árbitro e arremessando-lhe, para o campo, telhas e pedras.

A força policial para ali destacada, constituida por um chefe e dez guardas, viu-se forçada a intervir. Não teve outra solução que utilizar os «casse-têtes», para manter em respeito tão efervescente assistência...

Novo contrato colectivo de trabalho

(Continuação da página central)

monstração cabal e definitiva da excelência dos princípios corporativos que estão na base da nossa doutrina e da nossa acção».

Falaram a seguir, agradecendo o papel moderador do Ministério, os srs. Aníbal David, presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, João Maria Fidalgo, do Sindicato dos Empregados da Industria de Camisaria e Malhas, Romão Vieira, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, Germano Matos, presidente do Sindicato dos Tripulantes da Navegação Fluvial do rio Tejo, e Carlos Sanches, em representação das empresas de transportes do Tejo.

O ultimo contrato assinado representou a solução de problemas particulares graves existentes entre os trabalhadores e as entidades exploradoras dos transportes fluviais no Tejo. Conforme disse o sr. Germano Matos:

«Há muitos anos que nos empregávamos em vão esforços para conseguir este passo; já por várias vezes haviamos convidado entidades patronais a fim de se trocar impressões sobre a regulamentação e a disciplina deste ramo de actividade, sem que nada de concreto houvessemos conseguido.

Tradições se opunham aos nossos desígnios e uma delas era a do problema do horário de trabalho, sem o que não teriamos um padrão fixo para os vencimentos.

Para se garantir o mínimo imprescindível á vida, era necessário trabalhar 16 horas por dia e mais, neste ramo de actividade: ultrapassava em muito o clássico *de sol a sol*.

Um sistema desactualizadíssimo imperava no exercício de uma profissão de alta responsabilidade, como é a de transportar milhares de passageiros por dia entre as duas margens do rio Tejo.

O mestre de um barco e os seus auxiliares que constituem a sua tripulação trabalhavam sem descanso, até ao esgotamento, diàriamente; mas era hábito e tudo aquilo que adquire foros de tradição é dificílimo de remover, transformando-se, antes, em obstáculo.

O problema solucionou-se desta vez, mercê da colaboração dos Serviços de Acção Social».

Como nem todas as empresas deste ramo de actividade são já abrangidas por este acordo foi solicitado ao ministro que enquadre este ramo de actividade na organica corporativa. O sr. Germano Matos concluiu dizendo que «a unidade nacional que é imprescindível, hoje mais do que nunca, deve ser cimentada com a justiça social para ser séria e duradoira».

Ao responder a estas palavras, o sr. Carlos Sanches afirmou a sua confiança no Governo de Salazar e depois disse:

«Não posso esconder, porém, que tal melhoria custa ás empresas um desequilibrio apreciável nas condições de exploração das respectivas carreiras, desequilibrio que poderá vir a traduzir-se em vultosos prejuizos. Mas tenho fé, melhor, temos fé que a seu tempo essas condições de exploração não deixarão de ser superiormente revistas, através de uma actualização de tarifas, em ordem a restabelecer-se, como se imporá, o equilibrio agora afectado».

Homenagem à memória do dr. Magalhães Basto

Diversas entidades portuguesas deliberaram prestar homenagem póstuma ao falecido escritor desta cidade, dr. Artur de Magalhães Basto, pelos relevantes serviços por ele prestados á sua terra natal, de que era apaixonado defensor.

Em obediência a um programa que se estenderá até 3 de Junho, vai descerrar-se, depois de amanhã, ás 10 e 30, uma lápida evocativa na fachada do prédio 594 da Rua D. João IV, onde aquele escritor nasceu.

À procura do marido

A sr.ª D. Ana Maria Ferreira, residente na Rua da Estação, 8, solicitou á P. S. P. para que seja localizado o seu marido, sr. Joaquim Ferreira da Silva, que no passado dia 11 desapareceu de casa.

Como se trata de uma pessoa doente a referida senhora receia que algo de funesto tenha acontecido a seu marido.

Fragata «Salisbury» da Marinha inglesa

E' esperada em Leixões, na segunda-feira, a fragata da Marinha de Guerra britanica «Salisbury», sob o comando do sr. capitão-de-fragata John Stevens.

E' já o sétimo navio de guerra daquele país aliado que tem o mesmo nome. O primeiro foi construído em 1698 e o actual «Salisbury» é um barco que começou a navegar em 1953 e entrou para a esquadra britanica em 22 de Outubro de 1956.

O cônsul e a colónia inglesa preparam festiva recepção aos 11 oficiais e 210 praças daquela unidade.

10.º Concurso do Trabalho

No domingo, a delegação distrital da M. P., vai efectuar uma sessão solene para entrega aos seus filiados dos prémios do 10.º concurso do Trabalho (fase nacional).

Duas exposições de pintura

No salão de festas do Coliseu, inauguram-se, esta tarde, duas exposições de pintura dos artistas Pedro Jorge Pinto e Rosa Mendes, as quais estarão ali patentes até ao dia 30.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Férias de Inverno» comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Esta terra é minha» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 — «Noites de Rasputine» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalo na sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os três mundos de Gulliver», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A cidade do medo» (17 anos). «O mundo de Susie Wong», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Vamo-nos amar».
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «As aventuras de Till» e «Sinfonia do ano», (12 anos).

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Brigadeiro Teixeira Pinto

Na igreja dos Jerónimos, na capela de Nossa Senhora de Fátima, foi celebrada, esta manhã, missa por alma do brigadeiro Teixeira Pinto, antigo chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, que teve a iniciativa da piedosa cerimónia, a qual se revestiu de um carácter íntimo. Foi celebrante o rev.º José de Magalhães e assistiram, além do sr. almirante Américo Thomaz, sua esposa e filhas, os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, e seus componentes, comandantes Reis Tomás e Benvindo da Fonseca e capitão Freitas do Amaral; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência; general Afonso Botelho, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e uma deputação das freiras do Colégio de São Jorge.

As Contas Gerais do Estado

(Continuação da página central)

te arborizadas, que apresentam dificuldades á circulação. Reduzir os programas de construção de caminhos de ferro, muito dispendiosos, para alargar na medida do possível os da construção e melhoria de estradas, continuará a ser uma exigência financeira, económica e até política. E o Parecer conclui:

«As recomendações anteriores sobre a ocupação do território, o povoamento de zonas por colonos de origem europeia em estreita comunidade com as populações autóctones, o emprego dos investimentos disponíveis em empresas altamente reprodutivas, a assistência técnica ao agricultor europeu e indígena, o aumento de produtividade do trabalho, o aldeamento indígena, a ocupação sanitária, e outros problemas de grande interesse nacional, continuam a ter actualidade e precisam de ser vistas á luz das realidades políticas actuais».

Cumpre reconhecer, porém, que os programas de desenvolvimento económico em execução requerem investimentos volumosos — e que maiores serão na medida em que se quiser preencher as manifestas lacunas subsistentes. Até há poucos anos, como adverte o relator do Parecer, os saldos de anos económicos findos concorriam em elevada percentagem para o seu financiamento. De futuro será mais acentuado o recurso ao empréstimo. A inversão de capitais externos ás economias provinciais — de origem metropolitana ou outra — auxiliará a balança de pagamentos, já deficitária nalguns casos.

Não são poucos nem são fáceis, evidentemente, os problemas que se apresentam na actualidade ás administrações ultramarinas portuguesas — mais acentuadamente nos territórios ameaçados de crise político-social, mas com evidente permanência em todos os restantes. A' grandeza dos problemas, deduz-se do notável estudo apresentado pela Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional, terá de corrèsponder a grandeza de uma política construtiva a que toda a Nação possa aderir convicta e ardorosamente.

A CIDADE

Montra desfeita

por uma camioneta

Hoje de manhã, pouco depois das oito horas, quando a sr.ª D. Elvira Guerra Duarte se preparava para abrir a porta da tabacaria «Havaneza dos Paulistas», do sr. João Gomes da Cunha, na Calçada do Combro, 113, em frente ao quartel da G. N. R., encontrou várias crianças que frequentam o Parque Infantil existente nas traseiras da igreja, junto de uma das montras que estava desfeita, com os vidros e vários objectos partidos, e quase inteiramente desligada da parede.

Soube, então, que fora uma camioneta de carga que esteve a descarregar hortaliça para o Parque Infantil, que, ao fazer uma manobra, bateu com a retaguarda na montra, deslocando-a e danificando-a quase totalmente.

Foi apresentada participação na esquadra da P. S. P. das Mercês.

Na Escola Alemã

caiu uma garrafa de ácido clorídrico

Esta manhã, cerca das 10 e 30, numa aula da Escola Alemã, na Rua do Passadiço, 32, uma aluna deixou cair uma garrafa de ácido clorídrico, o que originou expansão de gases.

Imediatamente, tanto as alunas como os alunos, saíram das aulas, na maior ordem.

Pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, compareceu ali o subchefe-ajudante Correia, da 1.ª Companhia, que, com aparelhagem especial, procedeu á ventilação das salas.

Não houve quaisquer prejuízos.

Fogo na chaminé

duma casa de pasto

Na casa de pasto Marcial, na Calçada do Combro, 17, hoje, pouco depois das 11 horas, faulhas saídas dum fogão a briquetes propagaram o fogo a uma pequena porção de fuligem da chaminé.

Compareceram o subchefe-ajudante Correia, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, e material da 1.ª Companhia, tendo o incêndio sido extinto rapidamente.

Merece elogios a P. S. P. da esquadra das Mercês, que providenciou de forma a nunca se ter interrompido o transito naquela movimentada artéria, num dos sentidos, durante o ataque ao fogo.

Foram maltratados

os cisnes da Avenida

Dos quatro casais de cisnes que povoam os lagos da Avenida da Liberdade, o que ocupa o lago reconstruido sobre o tunel do metropolitano, foi o primeiro a apresentar-se este ano com nova criação, ainda no mês de Março o que é raro nesta espécie de aves. Ontem, porém, um dos cisnes novos apareceu morto e a fêmea surgiu com as penas de ambas as asas cortadas rentes á carne.

Trata-se, evidentemente, de um acto lamentável, que levanta o problema da guarda das aves por funcionários da Camara.

Pelos hospitais

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Na Rua da Prata foi colhido por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. Manuel Alberto Abrantes Santos, empregado bancário, residente na Sobreda da Caparica, João Ferreira de Almeida, de 13 anos, empregado no comércio, morador na Calçada da Bica Grande, 33, que ficou muito contuso na cabeça e recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

— Na mesma sala do referido hospital ficou internado o sr. João Francisco, de 52 anos, trabalhador, de Vale de Figueira (São João da Telha), que ali foi atropelado por uma bicicleta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma saca de linhagem, um porta-moedas de cabedal com dinheiro, uma pequena pulseira de ouro com um pequeno coração do mesmo metal, para criança; uma pequena bolsa de plástico com fecho «eclair», contendo diversas peças de ferramenta; uma moleta de porta de veículo automóvel, uma pequena carteira de plástico verde com uma pequena quantia, uma nota do Banco de Portugal, o bilhete de identidade do sr. Manuel Pedro Palma, cartão de identidade, passado pelo «Diário da Manhã», de Lourenço Marques, em nome do sr. António Maria Fernandes David; uma gelatina com documentos em nome do sr. Manuel da Silva, um livro intitulado: «Nocturno Agitado», dois porta-chaves com chaves..

A LOTARIA DE HOJE

56623 ...	1 200 000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
56622 ...	1 825$00
56624 ...	1 825$00
20199 ...	200 000$00
20202 ...	100 000$00
46158 ...	50 000$00

Premiados com 20 000$00

22650 41008 41684 69971

Premiados com 10 000$00

1350 13129 15470 21630 29951
44927 53810 60171 62064 71785
72791

Premiados com 5 000$00

4655 24116 26485 27239 29163
32451 34710 37807 40351 41057
47975 50013 51050 52179 52306
57831 60138 69585 71658

Premiados com 2 000$00

118 2466 4856 5746 10596
15676 18823 18950 30667 34621
35075 36328 37711 38962 43628
44688 47209 62420 63196 63721
69159 71046 72763

São premiados com 250$00 os numeros de **56601** a **56700**, de **20101** a **20200**, de **20201** a **20300** e de **46101** a **46200**.

São premiados com 450$00 os numeros terminados em **204**, com 300$00 os terminados em **625**, **201** e **160**, com 350$00 os terminados em **02**, com 200$00 os terminados em **26**, **05** e **61** e com 150$00 os que terminem em **2**, **3** e **4**.

SORTE GRANDE
56623 — 1.200 Contos
Todo o bilhete certo vendido na lotaria de hoje pela feliz
CASA Gama
R. do Amparo, 1-B — LISBOA
Sempre sortes grandes...
Sempre prémios grandes.

20 202
3.º prémio 100 contos
TODO O BILHETE VENDIDO NO FELIZ FERRÃO
Rua Fernandes Tomás, 863 — Telef. 26905 — PORTO
GRANDE PALPITE PARA A PRÓXIMA EXTRACÇÃO

EM VIAGEM PARA O ESTRANGEIRO

Partiu para Espanha, França, Itália, Suíça, Austria, Alemanha, Luxemburgo e Holanda o Director da Casa ROIZ, LDA., Ex.mo Sr. Manuel Augusto Horta Severino, acompanhado do Chefe de vendas, sr. Alberto Machado, em visita de cortesia, para que fora convidado pelas suas inumeras representadas dos ditos países.

Vida de Cascais

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Um homem na Lua» e «Luzes da Ribalta» — (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «A luz do Sol» — (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Rua sem árvores»—(17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

CARLOS AUGUSTO KRUSS AFFLALO
FALECEU

Alcide Estrela Gomes Kruss Afflalo, Clyde Gomes Kruss Afflalo, Maria do Pilar Kruss Afflalo da Costa, César Manuel Kruss Afflalo da Costa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, e avô. O funeral realiza-se amanhã pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» iniciava no dia 21 de Abril de 1931 uma série de crónicas do enviado especial aos Açores, dr. Norberto Lopes, que não haviam sido publicadas em devido tempo, dada a falta de comunicações, e que com o título «O início das operações contra os rebeldes das ilhas», ocupava toda uma página. O coronel Borges anunciava que se ia fazer o bloqueio, «entrar verdadeiramente em guerra. E' lamentável que seja uma guerra entre irmãos, mas não deixa por isso de ser uma guerra. Por enquanto não há nada mais a dizer».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s.—Às 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil: «Os Cinco no Castelo da Boa Vista», de E. Bluyton; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N. em Luanda; 21: O pianista Errol Garroll e conjunto — Noticiário e comentário; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Rómula», de George Elliot; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Serenata de Coimbra; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc./s. —Às 19: Quatro canções graves, de Brahms, por Kathlsen Ferrier, acompanhado pelo pianista John Newmark; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Serenata Nocturna», de Mozart, pela Orquestra de Camara da Radiodifusão Bávara, dirigida por Eugen Jochum; 19 e 50; Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «As Bodas de Figaro», abertura da ópera, de Mozart, pela Orquestra Sinfónica Pró-Musica, de Viena, dirigida por Jonel Perlea; «Sinfonia n.º 9, em dó maior», de Schubert, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; «Nas Estepes da Ásia Central», de Borodine, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, sob a direcção de Ferenca Fricsay; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento—Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em três actos «Belkiss», de Rui Coelho, interpretada por Natália Viana, Laura Lima, Maria Antonieta Matos, Álvaro Malta, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Domingos Marques, Luís França, Maria Andrea Gaspar, Manuel Leitão, Madalena Andersen, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo autor. No 1.º intervalo: Tempo de poesia e musica de piano: «Bagatela, em lá menor» (Für Elise), de Beethoven, pelo pianista Cor de Groot; «Sete variações em dó maior, op. 139»; «God Save the King», de Beethoven, pelo pianista Gyorg Cziffra; «Suíte para piano, op. 14», de Bela Bartok, pelo pianista Gyorgy Sandor. No 2.º intervalo: Solos de violino: «Melodia», de Gluck, pelo violinista Nathan Milstein e pianista Léon Pommers; «Dança Espanhola», de Manuel de Falla, pelo violinista Wolfang Schneiderhan e pianista Albert Hirsh; «Canção Poema», de Khatchaturian, pelo violinista David Oistrakh e pianista Vladimir Yampolsyk. oN final: oNticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 30: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 18: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura: 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de Musica: 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Às suas ordens, minha senhora; 18 e 20: 4.º noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais: 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Encontro com a noite; 23: a 23.ª hora: 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Eventual; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Transmissão dos Estudios do Norte — Roteiro lírico do Porto; 19 e 5, episódio de comédia «Ir buscar lã...», de Armando Costa (interpretação de Fernanda Montemor, Carlos José Teixeira, Rui Furtado e Santos Carvalho); 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Roteiro do Ultramar: romagem a Diu; 21 e 50, Desporto no Mundo — Actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais; 22 e 5, Folhetim Musical: «Quando o Sol nasce» (1.º episódio) — texto de Olavo de Eça Leal; colaboração de Costa Ferreira, Madalena Sotto, Emílio Correia, Joaquim Rosa, Maria Armanda, Mara Abrantes, António Calvário e o conjunto Jorge Costa Pinto; guitarra e viola de Fontes Rocha e Julio Gomes; 22 e 50, Selecção Policial; 23 e 20, Telejornal — ultimas notícias.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 45, no Clube de Campismo de Lisboa, o sr. Carlos Manuel Santos e Silva fará uma conferência, integrada no Curso de Iniciação Fotográfica, sobre o tema: «A luz na fotografia a preto e branco e a cores».

— O escritor naturo-vegttariano espanhol dr. José Castro profere hoje, ás 21 e 30, na Casa de Espanha, uma palestra subordinada ao título: «Porque há tantas doenças do fígado».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 21 — 13 e 1 (1m,65).
Dia 22 — 1 e 48 (1m,68); 11 e 5 (1m,85).
Dia 23 — 3 e 14 (1m,81); 15 e 40 (1m,95).

PREIA-MAR

Dia 21 — 20 e 1 (3m,38).
Dia 22 — 8 e 48 (3m,11); 21 e 7 (3m,24).
Dia 23 — 9 e 51 (3m,02); 22 e 20 (3m,19).

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — «Domino».
NACIONAL—Ás 21 e 45—«A nova vaga».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»
S. LUÍS — «Raça».
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «Os 3 etc... do coronel».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «Gangster á força».
AVIS — «S. O. S. Pacífico».
ROMA — «Os 3 etc... do coronel».
COLISEU — «Kid o aventureiro».
ROYAL — «Jerry ama seca».
OLIMPIA — «O caso do macaco vermelho».
RESTELO — «O numero do amor».
JARDIM CINEMA — «Uma vida».
IDEAL — «Tentação verde».
PROMOTORA — «Ventos de revolta».
ARCO-IRIS — «O desconhecido».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).**
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império, R. Filipe Folque, 40-A-B** (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta,** 225 (23977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa, Est. de** Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) * **Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).**
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857). * **Ourique, R. Freitas Ga**zul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar, R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Li**berdade) (683694) * **Pátria, Calçada** dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). **São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1** (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351)** * **Bastos Andrade, Cal de St.º André,** 107-111 (860450).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * **Oriente, R. Lopes, 120 (843381)** * **Santo António, R. Leite de Vasconce**los, 72-C (862333).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	665$00	665$00	669$00
Cons. 3 % T. 10	744$00	741$00	745$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	860$00	855$00	865$00
Centenários 4 % 1940	2.003$00	2.002$00	2.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.225$00
Ext. 1.ª série car.	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	955$00	955$00	960$00
Gás Elect. 5 %	—	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	920$00	918$00	930$00
H. E. do Douro	940$00	930$00	945$00
C. P. 4 1/2	995$00	995$00	1.000$00
H. E. da S. da E.	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.400$00	2.390$00	2.400$00
Portugal	—	—	2.950$00
Ultramarino	1.360$00	1.355$00	1.362$00
Agricultura	—	55$00	60$00
Seguros			
Mundial	350$00	340$00	355$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	685$00	687$00
Ag das Neves	—	—	310$00
Agríc. Colonial	185$00	180$00	200$00
Açucar de Angola	960$00	955$00	1.000$00
Boror	—	180$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.300$00	1.450$00
Colonial do Buzi	94$00	94$00	95$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	750$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$00	43$00	45$00
Zambézia	84$50	84$50	88$00
Diamantes	390$00	388$00	392$00
Lobito	—	310$00	330$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	54$00	54$00	54$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	460$00	455$00	—
Nacional Navegação	—	—	990$00
Colonial Navegação	—	—	800$00
Port. de Celulose	—	—	3.100$00
Portuguesa de Pesca	1.450$00	1.440$00	1.450$00
Port. de Tabacos	—	294$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	320$00	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	1.730$00	1.700$00	1.740$00
Gás e Electricidade	303$50	303$00	303$50
H. Alto Alentejo	161$00	160$50	161$00
H. E. Cávado	1.355$00	1.350$00	1.355$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.380$00	1.390$00
União Eléctrica Port.	187$00	186$00	188$00
H. E. do Douro	1.270$00	1.270$00	1.280$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$16
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	34$80	36$80
Portugal — Barra Fino	35$00	37$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A Cucaracha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Votaram a favor de Portugal a Espanha e a Africa do Sul

(Continuação da 1.ª página)

segurança internacionais. Esse parágrafo foi também adoptado por 66 votos a favor, 2 contra e 13 abstenções.

A ESPANHA E A ÁFRICA DO SUL APOIARAM PORTUGAL

Os dois países que durante a votação da moção afro-asiática, quer nos parágrafos postos ao escrutínio, quer no conjunto, sempre mantiveram voto contrário foram a Espanha e a Africa do Sul.

Os nove países que se abstiveram, na votação global da moção, foram: Austrália, Bélgica, Brasil, El Salvador, França, Holanda, Inglaterra, Republica Dominicana e Tailandia.

Não assistiu ao debate, conforme anteriormente anunciara, a delegação de Portugal.

Encontravam-se ausentes, na altura da votação, catorze países: Bolívia, Colombia, Congo ex-belga, Costa Rica, Guatemala, Haiti, Honduras, Iémene, Jordania, Luxemburgo, Nicarágua, Panamá, Peru e Togo.

Votaram a favor da moção afro-asiática sobre Angola as delegações dos seguintes países:

Afagnistão, Albania, Alto Volta, Arábia Saudita, Argentina, Austria, Birmania, Bielo-Russia, Bulgária, Cambodja, Camarões, Canadá, Ceilão, Checoslováquia, Chipre, Chile, China, Costa do Marfim, Cuba, Daomé, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Etiópia, Filipinas, Finlandia, Gabão, Ghana, Grécia, Hungria, Islandia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Laos, Líbano, Libéria, Líbia, Mali, México, Marrocos, Malásia, Nepal, Nova Zelandia, Nigéria, Niger, Noruega, Paquistão, Paraguai, Pérsia, Polónia, Republica Central Africana, Republica Arábe Unida, Republica do Congo, Republica da Guiné, Republica Malgache, Senegal, Somália, Sudão, Suécia, Tchad, Tunísia, Turquia, União Indiana, União Soviética, Ucrania, Uruguai e Venezuela.

O SIGNIFICADO DA VOTAÇÃO

A Assembleia Geral das Nações Unidas, pela vasta maioria de 73 votos contra 2 e 9 abstenções, contestou esta manhã um dos fundamentos constitucionais de Portugal: a integração das províncias portuguesas ultramarinas no território nacional metropolitano.

E' este o sentido da resolução aprovada pela Assembleia, como conclusão de uma queixa apresentada á O. N. U. imediatamente a seguir aos incidentes que se registaram em Luanda, nos primeiros dias de Fevereiro ultimo e se repetiram, ultimamente, sob diversas formas, em Angola.

Baldadamente, Portugal, ausente do debate que considera atentatório á sua dignidade e á sua soberania, alegou que as perturbações da ordem verificadas em Angola são devidas a agitadores vindos do exterior e arregimentados por certas centrais africanas que apoiam a subversão.

Da mesma maneira, a votação da Assembleia Geral consagra o abandono pelas Nações Unidas do princípio inscrito na Carta quanto á não intervenção nos negócios internos de um Estado membro, desde que se trate de um problema chamado colonial, isto é, que interesse, de qualquer maneira, as populações sob a dependência de um país europeu que conserva territórios exteriores, sobretudo em Africa.

O abandono deste princípio não pôde ser consagrado quando a questão de Angola foi, como «perigo para a paz», apresentada ao Conselho de Segurança no princípio de Março. Países empenhados na aplicação á letra da Carta das Nações Unidas, como a França e os países da América Latina, impediram, com as suas abstenções, que o Conselho se pronunciasse.

A RESOLUÇÃO NÃO TEM CARÁCTER EXECUTÓRIO

Na Assembleia Geral, bastará lembrar que trinta e seis países africanos e asiáticos apadrinharam a a resolução convidando Portugal a proceder a reformas em Angola, para explicar que a corrente era irresistível.

A resolução aprovada hoje apenas tem, como todos os textos da Assembleia Geral, o valor de uma recomendação. Só num plano moral poderia Portugal ser levado a considerá-la como executória. E' no mesmo plano que o texto aprovado poderá ser, doravante, invocado pelos países decididos a repetir nos tablados internacionais as censuras ao Governo de Lisboa.

Do chamado «bloco ocidental», Portugal foi apoiado pela Espanha e a União Sul-Africana. Contudo, as abstenções podem ser consideradas como amigáveis para Portugal: o Brasil, cujos elos tradicionais com Portugal são conhecidos, figura entre os abstencionistas, com a França, a Bélgica, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Austrália, a Republica Dominicana e o Equador. Os Estados Unidos, como precedentemente no Conselho de Segurança, votaram a favor de uma intervenção das Nações Unidas nas relações entre Lisboa e os territórios portugueses ultramarinos.

Provou-se, mais uma vez, que, nas Nações Unidas, quando está em causa uma questão relacionada com as aspirações nacionalistas africanas, a solidariedade dos aliados da N. A. T. O. tem todas as aparências de um mito.

O DEBATE SOBRE ANGOLA

A sessão da Assembleia Geral recomeçara á 1 e 30 T. M. G.

O primeiro orador inscrito foi o delegado da Guiné, Diallo Telli, que se felicitou de ver Portugal «trazido perante a mais alta instancia internacional».

Diallo Telli, da Guiné, afirmou que a «luta sangrenta» em Angola fora impiedosamente suprimida e que uma guerra com «consequências imprevisíveis» principiaria no território português a não ser que as Nações Unidas interviessem. Uma política de «genocídio», «á plena luz do dia», tinha sido efectuada por Portugal em Angola.

A DECLARAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

O delegado dos Estados Unidos, Charles Yost, declarou julgar o seu Governo que o povo de Angola estava habilitado a todos os direitos da Carta, incluindo o de desenvolver as suas potencialidades económicas e políticas em liberdade. O melhor caminho para a acção seria encontrado em íntima cooperação com as Nações Unidas. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos apelam para que todos em Angola renunciem ao emprego de violência.

«Mais derramamento de sangue sómente pode agravar as tensões existentes», continuou Yost. «Julgamos que a resolução é construtiva, razoável e que encorajará a eliminação, antes de ser demasiado tarde, do derramamento de sangue e, por isso, votaremos a seu favor. Pedimos, novamente, a Portugal, no seu próprio interesse e no da paz e segurança internacionais, para cooperar, plenamente, com os termos da resolução».

A INDIA TENTOU DISCUTIR O CASO DE GOA

C. S. Sha, da India, afirmou ser uma infelicidade que esta questão não tivesse sido tratada mais cedo. Agora, era demasiado tarde e dificilmente era possível conceder-lhe a atenção que merecia. A India sentia satisfação por notar que a maior parte das «potências coloniais» aceitara o direito dos povos a escolherem o seu próprio destino e que estavam a tomar disposições nesse sentido. Desejava, em especial, prestar homenagem á Grã-Bretanha e á França.

O argumento de Portugal de que Angola é uma província ultramarina foi classificado por Sha «Um mito, uma ficção legal». Portugal recorrera ao jogo de palavras, numa tentativa para reter as suas colónias.

O delegado indiano prosseguiu, sublinhando a familiaridade do seu país com o sistema português, acrescentando: «Graças a Deus livrámo-nos dele». Observou, depois, que a India fora forçada a cortar as relações diplomáticas com Portugal por causa da «opressão brutal» dos habitantes de Goa.

Nesta altura, Frederick J. Roland, o presidente da Assembleia, chamou á ordem o representante indiano, lembrando-lhe que a questão de Goa não fora apresentada perante a Assembleia.

A ITÁLIA CONTRA PORTUGAL

Igidio Ortona, da Itália, declarou que a sua delegação era a favor da independência para todos os Africanos, mas se sentia «bastante infeliz» por causa da redacção da resolução que, disse, podia ser interpretada como uma interferência nos negócios internos de Portugal. A Itália votaria, no entanto, a favor da resolução.

O representante da Polónia, Bohdan Lewandowski, referindo-se á «supressão impiedosa da luta nacionalista» em Angola declarou ser imperativo que as disposições recomendadas na proposta afro-asiática fossem concretizadas o mais cedo possível, «para evitar mais derramamento de sangue e sofrimentos».

Depois, o delegado do Congo (Leopoldville), Mário Cardoso, exprime o receio de ver Angola, «sob o efeito do colonialismo português», «mergulhar num conflito como o do Congo. Declara que a teoria portuguesa de que Angola é província ultramarina, é uma «convenção ultrapassada pela evolução das coisas e dos espíritos».

O BRASIL EXPLICA O SEU VOTO

Falando muito sucintamente, o delegado brasileiro, Freitas Vale, declara que a sua delegação se abstem. Explica que esta abstenção de modo nenhum impedirá o Brasil de continuar a lutar contra o colonialismo.

Recorda os estreitos laços de amizade que unem o seu país a Portugal. Por isso mesmo, a delegação brasileira tentara convencer os proponentes da moção a alterarem o segundo parágrafo, de modo a omitir-se a referência á comissão a nomear para proceder a inquéritos sobre a situação em Angola, substituindo-a por um pedido a Portugal para fornecer informações sobre aquela província ultramarina. Como essa diligência não conseguisse êxito, o Brasil não apoiaria a moção, abstendo-se.

O delegado paquistanês encerra o debate.

O Assembleia passou, então, á votação da moção afro-asiática. — (R., F. P. e A. N. I.).

O texto da moção aprovado pela Assembleia

E' o seguinte o texto completo da resolução aprovada pela Assembleia Geral, a propósito de Angola:

«A Assembleia Geral,

Tomando nota das perturbações e dos conflitos que se produziram recentemente em Angola, que custaram a vida a habitantes, e cuja continuação implica o risco de ameaçar a conservação da paz e da segurança internacionais;

Considerando com inquietação a crescente impaciência dos povos dependentes do Mundo inteiro que aspiram á autodeterminação e á independência;

Sabendo que o facto de não agir rápida, eficiente e oportunamente para remediar as desigualdades que atingem as populações africanas de Angola comporta o risco de ameaçar a paz e a segurança internacionais;

Lembrando, por outro lado, as (XV) de 14 de Dezembro de 1960, em que a Assembleia Geral declarou, sem oposição, que a sujeição dos povos a uma subjugação, a uma dominação e a uma exploração estrangeiras constitui uma negação dos direitos fundamentais do homem, é contrária á Carta das Nações Unidas e compromete a causa da paz e da cooperação mundiais, e pediu a adopção de medidas imediatas para transferir todos os poderes para os povos desses mesmos territórios, sem qualquer condição nem reserva, em conformidade com a sua vontade e os seus votos expressos livremente, sem qualquer distinção de raça, de crença ou de cor, a fim de lhes permitir usufruirem de uma independência e de uma liberdade completas;

Lembrando, por outro lado, as suas resoluções 1541 (XV) e 1542 (XV) de 15 de Dezembro de 1960:

«1 — apela para o Governo de Portugal, a fim de que estude com urgência a introdução de medidas e reformas em Angola, com o objectivo de cumprir a moção 1514 (XV), de 14 de Dezembro de 1960, da Assembleia Geral, com o devido respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais e de acordo com a Carta.

«2 — Decide nomear uma comissão de cinco membros, que o presidente da Assembleia Geral designará, e dar instruções a essa comissão para examinar as declarações feitas perante a Assembleia Geral relativamente a Angola, receber documentos e declarações ulteriores e conduzir esses inquéritos até onde sejam necessários e de maneira a informar a Assembleia Geral o mais depressa possível».

A ilha de Cuba vive horas de ansiedade após a malograda invasão

HAVANA, 21.—Notícias não confirmadas que chegaram na noite passada a esta capital, sedenta delas, diziam que a luta na província de Matanzas custará «milhares de vidas».

Um «comunicado completo» sobre a batalha, prometido pelo regime de Castro, era ainda aguardado e ignorava-se a sorte dos desembarques de sábado em Oriente e Pinar del Rio, mas cidades provinciais partilhavam, aparentemente, da tensão da capital, embora se encontrassem superficialmente calmas.

O pessoal das agências noticiosas americanas Associated Press e United Press International encontrava-se detido ou em asilo. Anunciou-se que a senhora Ruby Hart Phillips, do «New York Times» fora presa ontem. Não se conheciam as acusações formuladas contra os jornalistas.

A Embaixada suíça comunicou que tinha conhecimento de 18 Americanos se encontrarem detidos, mas julgava que pudesse estar preso o dobro desse numero.

Além disso, três Britanicos encontravam-se ainda detidos.—(R.).

GOVERNO PROVISÓRIO REVOLUCIONÁRIO

NOVA YORK, 21.—O dr. José Miró Cardona, chefe dos rebeldes cubanos, lançará esta noite, das montanhas do Escambray, em Cuba, uma proclamação anunciando o estabelecimento de um governo provisório cubano oposto ao de Fidel Castro.

Esta notícia foi ontem anunciada em Nova York pela «American Broadcasting Company».—(F. P.).

FIDEL CASTRO ESTÁ NA ZONA DO COMBATE

HAVANA, 21.—O primeiro-ministro Fidel Castro encontra-se bem de saude, ao que se afirma nesta cidade. Acrescenta-se: O chefe do Governo ainda não regressou da zona dos combates travados na província de Las Villas.—(F. P.).

DEAN RUSK DIZ QUE A LUTA PROSSEGUIRÁ

ATLANTA (Geórgia), 21.—O secretário de Estado, Dean Rusk, num discurso pronunciado a noite passada, afirmou terem os Cubanos recebido auxílio de diversas origens, tanto dos Estados Unidos como de outros países.

Declarou que a luta contra o regime de Castro continuaria e concluiu: «os Cubanos não ficarão satisfeitos enquanto não readquirirem a sua liberdade».—(F. P.).

A I CONFERÊNCIA dos Movimentos Nacionalistas dos Territórios Portugueses de África e Ásia

CASABLANCA (Marrocos), 21. — A I Conferência dos «Movimentos Nacionalistas dos Territórios Portugueses de África e da Ásia», terminou ontem os seus trabalhos, na presença de representantes das embaixadas da U. R. S. S., da China Popular, da R. A. U. e da India.

Mário de Andrade, presidente da conferência e membro do Movimento de Libertação de Angola, lembrou que os oito movimentos nacionalistas «se tinham reunido com vista a estudar uma acção comum no intuito de abreviar a libertação das colónias portuguesas». Numa moção final, votada por unanimidade, a conferência convidou os países africanos a auxiliar os povos de África e da Ásia» ainda colonizados por Portugal, pedindo-lhes que boicotem os tráfegos aéreo e marítimo e o comércio português».

A conferência adoptou, também, as moções votadas em Janeiro ultimo pelos Chefes de Estado africanos, reunidos em Casablanca, aprovando as reivindicações marroquinas sobre o Ifni, Ceuta e Melila, condenando as experiências nucleares no Sahara e saudando a luta para libertação do povo argelino.

Decidiu, por fim, a criação dum organismo agrupando todos os «movimentos de libertação das colónias portuguesas». — (F. P.).

O PRIMEIRO HOMEM NO COSMOS não foi Gagarine mas Ilyushin

PARIS, 21. — Os Russos colocaram um homem no espaço antes do major Yuri Gagarine, declarou pela rádio Edouard Bobrovski, correspondente especial da Radiotelevisão Francesa.

Bobrovski declarou que Ilyushin des-Moscovo, afirmou que o primeiro astronauta foi Serge Ilyushin, filho de um desenhador de aeronaves, o qual está internado, em estado de coma, num hospital de Moscovo.

Bobrovski declarou que Illyushin descrevera três voltas á terra numa cápsula espacial. A cápsula regressou á terra intacta, mas trazendo no interior um homem completamente desequilibrado e fisicamente arruinado. Acrescentou que esta primeira tentativa foi feita três ou quatro dias antes da de Gagarine.

Bobrovski acrescentou que não pode revelar as origens da sua história, mas afirmou que se trata de fontes absolutamente honestas. — (R.).

O julgamento de Eichmann

(Continuação da 1.ª página)

chmann disse ao inspector Less que essas directivas eram dadas pelo seu departamento de acordo com as ordens do chefe da Polícia de Segurança nazi ou do próprio Henirich Himmler.

Eichmann disse que no caso da Hungria, Himmler precisava «com crianças» ou «sem crianças» ao ordenar as levas, não fixando o limite de idade.

O inspector perguntou-lhe se os guardas tinham ordem para atirar se houvesse tentativas de fuga. Eichmann respondeu estar certo de que não havia ordens nesse sentido.

Eichmann aecrescentou que, na realidade, centenas se não milhares de Judeus conseguiram fugir com êxito e que os guardas teriam muito trabalho se quisessem impedir todas as fugas. Acrescentou ter a certeza de que não habia ordens para tal no Hungria.

O EXTERMINIO DAS CRIANÇAS

Prosseguin, em resposta a uma pergunta do inspector, Eichmann disse que as camaras de gás de Auschwitz já funcionavam em Novembro de 1941.

Eichmann que, durante o interrogatório afirmou sempre ser um elemento recundário na hierarquia nazi, revelou ter fornecido elementos a Reinhard Heydrich, o chefe da Polícia de Segurança, para fazer um discurso na conferência de Wannsee, sobre a questão judaica e admitiu também ter assistido a essa conferência na qualidade de chefe da secção de assuntos judaicos.

Referindo-se ás ordens sobre a deportação dos Judeus para os campos de concentração, o réu disse ser necessário estabelecer uma lista das pessoas a deportar «uma vez que não se pode chegar á rua e agarrar os Judeus a torto e a direito só porque foi ordenada a sua deportação».

Eichmann afirmou que a decisão sobre o transporte das crianças para os campos de extermínio foi ordenada pelo próprio Himmler.

Ao inspector Less, que o interrogava, para exprimir a forma como pensava durante o período nazi, Eichmann declarou: «Capitão, se alguém me dissesse naquela altura «o seu pai é um traidor», e eu tivesse de o matar, tê-lo-ia feito». — (Reuter).

Explosão de bomba no palácio episcopal de Cordoba, na Argentina

CORDOBA (Argentina), 21. — Explodiu uma bomba no palácio episcopal desta cidade, causando alguns prejuízos. Não há vítimas. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS